Anno XXVIII — Sabbado 23 de Outubro de 1852. — N. 240.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGODENTRO DUTRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará... 2 de Outbr. Minas... 8 de Setbr.
Maranhão. 5 de dito S.Paulo. 9 de dito
Ceará... 9 de dito R. de J.. 27 de dito
Parahiba 15 de dito Bahia... 7 de Outbr

DIAS DA SEMANA.
18 Seg. S. Lucas Ev.
19 Terc. S. Pedro de Alcantara.
20 Quart. S. João C.
21 Quint. S. Ursula.
22 Sext. S. Ladislau.
23 Sab. S. João Capistrano.
24 Dom. 21. S. Rafael Archanjo.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
2. e 5. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meiod.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, as 2 horas e 23 minut. da m.
Cheia a 28, as 3 horas 24 minutos da m.
Mingoante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira 0 e 6 minutos da tarde.
Segunda 0 e 40 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal 14 de Setbr. Austria... 3 de Setbr.
Hespanha 10 de dito Suissa... 3 de dito.
França.. 8 de dito Suecia... 28 de Agosto
Belgica... 8 de dito Inglaterra 8 de Setbr.
Italia... 4 de dito E.-Unidos 20 d'Agosto
Alemanha. 3 de dito Mexico... 3 de dito
Prussia... 3 de dito California 16 de dito
Dinamarca 31 de Agt. Chili. 9 de dito
Russia... 29 de dito Buenos-A. 28 de dito
Turquia. 25 de dito Montevideo 1 de Setbr.

CAMBIOS DE 22 DE OUTUBRO
Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.......... 29$000
Moedas de 6$400 velhas......... 16$000
» de 6$400 novas......... 16$000
» de 4$000......... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros......... 1$920
Pesos columnarios......... 1$910
Ditos mexicanos......... 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA. — AVISO DE 31 DE AGOSTO DE 1852, AO VICE PRESIDENTE DO RIO GRANDE DO SUL.

Approva a decisão por elle dada provisoriamente sobre o conflicto de jurisdicção occorrido entre o juiz municipal e o do civel da cidade de Porto Alegre, por occasião da arrecadação dos bens do fallecido negociante não matriculado Serafim de Magalhães Rhodes.

Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro, em 31 de agosto de 1852.

Illm. e Exm. Sr. — Levei ao conhecimento do governo imperial o officio de V. Ex. de 30 do mez antecedente, sob n. 66, no qual participa que, fallecendo nessa cidade o negociante não matriculado, Serafim de Magalhães Rhodes, o juiz municipal procedêra logo a arrecadação de seus bens, e a formação do respectivo processo de instrucção; e que entendendo o juiz do civel, que a elle, e não aquelle juiz, competia o conhecimento deste negocio, lhe dirigira uma avocatoria, que não foi cumprida; do que dando conta a essa presidencia, V. Ex. resolvera provisoriamente que o juiz municipal lhe passasse o processo; e tendo o mesmo governo ordenado ao vice-presidente do tribunal do commercio da capital do imperio que informasse ácerca de semelhante objecto, de conformidade com o apoio deste, manda declarar a V. Ex., que embora deva um tal conflicto de jurisdicção ser definitivamente decidido pela relação do districto nos termos da lei de 22 de setembro de 1828, e regulamento de 3 de janeiro de 1833, V. Ex. resolvera bem a questão provisoriamente, segundo a lei de 3 de outubro de 1834; por quanto, se por estabelecer o art. 17 do tit. unico do codigo commercial que as justiças ordinarias competem as attribuições de juizes de direito do commercio, com as excepções marcadas para os casos de quebra, se póde concluir que os juizes municipaes são os unicos competentes para fazer essas arrecadações, verificada a quebra, por serem elles os designados nos arts. 99 e 134 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850 por bem do art. 909 do codigo commercial, mesmo nos lugares em que houver juiz do civel, combinando-se esses diversos artigos do citado codigo e regulamento com as de mais disposições da legislação em vigor subsidiario nos casos omissos, na conformidade do art. 743 do regulamento n. 737), *e com a pratica estabelecida nos juizes commerciaes desta côrte, vê-se que onde ha juizes do civel cessa por ora toda a jurisdicção commercial dos juizes municipaes, nos termos da lei de 3 de dezembro de 1841, a que tacitamente se refere o art. 17 do tit. unico do codigo e expressamente o art. 6 do sobredito regulamento n. 737, o que assim ja foi decidido pelo aviso de 25 de agosto de 1851.* — Deos guarde a V. Ex. — *José Ildefonso de Souza Ramos.* — Sr. vice presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 22 de outubro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 144.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seára commandante das armas, em vista do officio, que lhe foi endereçado pelo Exm. Sr. presidente na data de 20 deste mez, fazer publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que por aviso expedido pelo ministerio da guerra de 20 de dezembro do anno proximo passado, houve Sua Magestade o Imperador por bem conceder licença ao Sr. primeiro tenente da terceira classe do exercito, Manoel de Mello e Albuquerque, para continuar á residir nesta provincia.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

ACONTECIMENTOS DE BUENOS-AYRES.

Soldados! Acabais de conquistar os direitos de um povo nobre que vistes tratado como povo conquistado, sem direitos e sem valor: vosso denodo e vossos sacrificios iam ficar estereis para a liberdade. Nosso governo, nossa assembléa, nossas rendas, nosso exercito, de tudo se nos tinha despojado em troca de uma mentida liberdade, como se esta podesse existir sem o exercicio dos primeiros direitos dos povos.

Soldados! Restituistes a Buenos-Ayres a alta posição que herdou dos seus maiores, e da qual nunca descerá. A patria vos contempla agradecida como seus verdadeiros libertadores, e saberá recompensar-vos com a remuneração e descanso a que sois credores; e quando os dias de paz e de justiça raiarem, seremos para nós, tereis no seio das vossas familias e no amor dos vossos compatriotas o premio devido ao vosso heroismo.

Praça da Victoria, 11 de setembro de 1852.

José Maria Piran.

VIVA A PATRIA.

Boletim extraordinario

Ao povo.

A Providencia tinha decretado que o sol de 11 de setembro viesse allumiar um quadro novo para a familia argentina!

Os direitos da nossa patria querida, calcados aos pés pelo capricho de um homem a quem desviaram da senda da legalidade as adulações e o interesse pessoal de um punhado de malvados, estão outra vez em pé.

Argentinos! He chegado o momento de mostrar ao mundo que somos livres, e que uma vez por todas he preciso que vivamos tranquillos. Preste, pois, cada um sua cooperação para que quanto antes, organisada a republica argentina, desminta perante as demais nações a idéia que abrigam de que nunca poderiamos viver senão governados pela fôrça bruta.

MOVIMENTO.

A meia noite formaram os dous batalhões correntinos em seus quarteis da praça do Retiro, estando á sua frente o general Madariaga, e uma brigada de artilharia commandada pelo coronel Solano, e marcharam para a praça da Victoria.

O batalhão aquartelado no forte ás ordens do coronel Tejerina, e o batalhão San Martin ás ordens do coronel Echenagucia vieram tambem formar na praça antes de romper o dia.

Durante a noite a officialidade da divisão correntina de cavallaria occupou-se, com o necessario segredo, em aprontar os cavallos para o desempenho do serviço que devia prestar. Pouco depois a mesma divisão, ás ordens dos coroneis Hornos e Ocampos, trouxe comsigo aos generaes Virasoro e Urdiarrain para evitarem a sorpreza que lhes devia causar o movimento.

Antes de amanhecer tocou o sino do Cabido para reunir o povo na praça.

Escusado he dizer que o patriotismo dos Argentinos respondeu a essa vibração que os chamava a reconquistar sua perdida gloria.

O movimento foi capitaneado pelos dignos generaes Piran e Madariaga, e a mais perfeita harmonia ajudava a empreza que abre um pagina á historia dos povos do Prata.

Saudamos a esses valentes patriotas que derribaram um poder irresponsavel.

Saudamos as luzes dos homens que cooperaram para esta grande obra.

Viva a liberdade!

ACONTECIMENTOS DE BUENOS-AYRES.

Sala dos Representantes.

Reunida a sala dos representantes no dia 11 de setembro, ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes 27 deputados, o presidente, general Pinto, declarou que principiaria os trabalhos da sessão pela leitura de um officio que acabava de receber do Sr. general Piran. Depois de um curto debate propoz o Sr. Obligado, e foi approvado, que se lesse a acta da ultima sessão e documentos annexos que consistiam em varias notas do poder executivo relativas á sua organisação, e no decreto da H. S. acceitando-a, e nomeando o governador interino ao Sr. presidente da mesma.

Concluida a leitura da acta, que foi approvada e assignada, leu-se o seguinte officio:

« Ao Sr. presidente da H. S. dos Representantes general D. Manoel Guilherme Pinto.

« Sr. presidente, o general abaixo assignado tem a honra de dirigir-vos esta communicação participando-vos que foi de vontade do povo sustentada pelo exercito pôr termo á situação humilhante e tyrannica que sobre todos pesava, porque pesava sobre a patria, e que portanto o movimento que hoje teve lugar não tem outro fim nem outro objecto senão o de restaurar nossas autoridades legaes derribadas por um golpe despotico do poder militar.

« Isto posto he do vivo desejo do povo e do exercito que o Sr. presidente convoque immediatamente todos os honrados representantes nomeiados pela provincia, e cuja corporação foi dissolvida violentamente em 24 de junho, para que torne a seu centro esta primeira base da nossa legalidade, e sejam reintegrados no exercicio de suas funcções todas as nossas autoridades constitucionaes, a cujas ordens se colloca desde já.

« O exercito, Sr. presidente, ao dirigir-vos por meu orgão esta nota para o fim indicado dá as provas mais eloquentes do patriotismo que inspirou o seu procedimento, pois que o seu primeiro acto he chamar os poderes constitucionaes que foram derribados sem se lembrar de crear nenhum outro poder.

« Ao fazer-vos esta communicação tenho a honra de saudar-vos respeitosamente.

« Deos guarde etc. Praça da Victoria, 11 de setembro de 1852. — *José Maria Piran.* »

Levantou-se a sessão em quanto a commissão redigia a resposta.

Voltando os Srs representantes a tomar seus assentos, presididos pelo Sr. vice-presidente D. Jaime Llavallo, nomeou-se uma commissão composta dos Srs Sarsfield, Carreras e Vanegas para receberem ao novo governador eleito. Introduzido este, prestou juramento e pronunciou um discurso, depois do qual se retirou. Passou-se depois a ler a resposta ao general Piran, concebida nos seguintes termos:

« O vice presidente de H. S. dos representantes ao general do exercito reunido na Praça da Victoria D. José Maria Piran.

« O abaixo assignado, vice-presidente da H. S. de representantes, teve ordem desta para responder a V S. que em consequencia da nota com data de hoje que V. S. enviou ao presidente da sala, D. Manoel Guilherme Pinto, convocou este aos Srs. representantes. Reunidos estes, cumpriram-se os desejos do nobre e patriotico exercito ás ordens de V. S. e do povo de Buenos-Ayres, cujas liberdades e direitos calcados pela arbitrariedade soube aquelle valente exercito apoiar e restabelecer.

« Fica pois restabelecida a representação provincial e no exercicio de suas funcções, e o calamitoso periodo decorrido desde 23 de junho em que sanccionou a lei que encarregava o governo da provincia ao presidente general Pinto desappareceu sem ficarem nem os vestigios de tão humilhante recordação, tendo tomado posse já do governo interino da provincia o Sr. general Pinto.

« A. H. S. dos representantes por si e em nome do seus committentes saberá apreciar com toda a effusão os seus sentimentos, a digna e patriotica conducta do exercito neste dia.

« A provincia toda vê nesses valentes soldados, em V. S. e nos demais chefes e officiaes os verdadeiros guardas das liberdades publicas.

« Deos guarde a V. S. — *Felippe Llavallo.* »

Posta a votação esta resposta, foi approvada.

Proclamação'.

O governador e capitão-general provisorio da provincia de Buenos-Ayres.

Cidadãos, o dia 11 de setembro luzio para vós como o primeiro da restauração pratica das nossas leis porque estas existem sómente quando a acção dos mandatarios do povo não he coarctada pelo poder das baionetas.

Liberdade de uma dictadura sanguinolenta não quizera reconhecer em vós um povo regenerado e fizeram-nos passar pela humilhação de uma conquista. Vossas leis foram desprezadas, vossa soberania desconhecida, vossas autoridades derribadas, e até a integridade territorial da provincia posta em perigo quando se procurávam meios de debilitar-nos e de prostar-nos. Não era já um programma politico para aniquilar um partido que pesava sobre nós, mas sim um verdadeiro plano de destruir a nossa soberania e a nossa independencia provincial.

Nunca porém ficam incompletas as grandes revoluções dos povos, porque nellas ha leis fixas e invariaveis que tornam impossivel a reconstrucção duradoura de uma dictadura levantada sobre as ruinas de outra dictadura prostada, e vós e o nosso valente e generoso exercito tornáram palpavel esta verdade historica no pronunciamento espontaneo que restaurou as autoridades e as instituições da provincia.

Compatriotas! o triumpho premiou a justiça da vossa causa e a abnegação generosa; a magnanimidade dos vossos sentimentos e a elevada altura da vossa nobre causa devem formar as folhas da sua corôa civica.

Não obrastes sob a inspiração de nenhum partido politico; a ausencia de toda e qualquer paixão pessoal deve ser a consequencia logica do vosso pensamento.

Moveu-nos a liberdade de Buenos-Ayres. Buenos-Ayres está livre, e suas instituições reinstaladas; agora pois assegurai a vossa obra como o vosso valor civico, e moralisai-a cada vez mais com sentimentos purissimos de fraternidade, de ordem e de paz.

Louvor a Buenos-Ayres. Louvor ao heroico povo Correntino, louvor a todas as provincias da Republica que olham como irmães para aquella que nunca deixou de o ser para ellas. — *Manoel Guilherme Pinto.*

Viva a Confederação' Argentina.

Ministerio do governo. Buenos-Ayres, 11 de setembro de 1852.

São nomeados:

O Dr. D. Valentim Alcina, ministro do interior, ficando por em quanto incorporado a esse ministerio o de instrucção publica.

O Dr. D. Francico delas Carreras, ministro da fazenda.

O general D. José Maria Piran, ministro da guerra e marinha. — PINTO. — *Benedicto Maciel.*

Viva a Confederação' Brgentina.

Buenos-Ayres, 11 de setembro de 1852.

Circular.

Ao Sr. juiz de paz de.....

A situação humilhante a que tinha sido reduzida a provincia de Buenos-Ayres depois que ao impulo de uma autoridade militar foram derribadas suas autoridades legitimamente constituidas e supplantadas a um poder pessoal que, não reconhecendo soberania, instituições, nem direito algum da provincia, se collocava á frente dos seus destinos sómente por autoridade sua, para trata-la como um povo conquistado e não como um povo que voltára ao exercicio dos seus direitos, deu hoje lugar a que os cidadãos e o exercito se decidissem a revindica-los, reinstallando a honrada sala dos seus representantes para que se desse cumprimento ao decreto legislativo de 23 de junho que, em virtude da lei da dita provincia, collocava provisoriamente no poder executivo ao Sr. presidente da mesma sala.

O exito mais completo corôou a justiça da resolução do povo e do exercito, e desde hoje estão a frente da provincia as autoridades legitimas que elle mesmo nomeou, e das quaes foi violentamente despojada.

O governo, ao communicar a Vmc. este successo vital para os destinos do paiz, confia que saberá assim comprehendê-lo e propaga-lo em todas as suas causas e em toda a sua extensão.

Ao mesmo tempo se faz saber a Vmc. que desde que receber esta communicação se abeterá de dar cumprimento a ordens ou instrucções que não dimanem das autoridades legitimas que actualmente governem esta provincia. O que mui especialmente participo ao Sr. juiz de paz a quem Deos guarde muitos annos. — *Valentin Alcina.*

Ao Exm. Sr. governador da provincia, general D. Manoel Gulherme Pinto.

Convalescencia 12 de setembro de 1852.

Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que da força de cavallaria que neste ponto obedecia ás ordens do general Ordinarrain, mais de 300 homens com o tenente coronel D. Juan Gregorio Aguilar se pronunciáram a favor da ordem e marcham encorporados á columna do coronel Hornos.

O resto dos cento e tantas praças dissidentes remetto-as a V. Exc. para que se digne dar-lhes um quartel. Aqui ficam todos os desmontados.

Ponho-me em marcha para alcançar o general Galan, destinando á vanguarda toda a força de cavallaria ás ordens dos coroneis Hornos e Ocampos.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. — *José Maria Piran.*

A nova Situação'.

Buenos-Ayres, 12 de setembro de 1852.

O povo de Buenos-Ayres e o exercito reunem-se hoje e identificam-se em um mesmo pensamento e em uma só idéa; proclamam os principios legaes da provincia e defendem seus direitos. Querem ter seu governo e sua legislatura provincial conforme as suas leis organicas em igualdade de direitos ás demais provincias argentinas. Não hostilisam nem pretendem invadir a soberania e liberdade de nenhuma dellas. Querem paz e organisação nacional sobre a base da mais perfeita igualdade. Querem ter a mesma independencia e soberania territorial que tem Corrientes, Cordova e Tucuman, para nomearem o governo que mais lhes convenha, e que tem indisputavelmente todas as outras provincias para organisarem seus negocios internos e disporem dos seus proprios destinos.

Na ordem politica e social dos povos republicanos nada he mais conforme com a justiça e com a conveniencia dos mesmos povos do que a deliberação explicita e livre sobre objectos tão vitaes da sua existencia.

Buenos-Ayres, que reconhece a necessidade de organisar promptamente a republica, que comprehende a situação, não encontra outro meio de fechar radicalmente as desgraças passadas, que tão profundamente feriram seus primeiros interesses, e não póde, sem quebra da sua honra, apresentar-se no congresso constituinte sem a dignidade que por tantos titulos lhe compete. Buenos-Ayres tem direito indisputavel a collocar-se na sua ordem legal, no exercicio completo das suas instituições provinciaes como fazem todas as provincias argentinas, sem contrariarem nem oppôr-se ao pensamento de organisação que predomina em todas as partes. Buenos-Ayres tem o dever de respeitar-se a si mesmo, fazendo observar e cumprir as mesmas leis organicas que foram e serão sempre o maior titulo da sua illustração e amor á liberdade.

Para manter esta posição honrosa sem hostilisar a ninguem, não póde deixar de entrar na senda de ordem legal proclamada e restabelecida depois da famosa batalha de Caseros sob a poderosa clientella do exercito libertador, do qual formavam parte os valentes batalhões que unidos hoje ao povo proclama e sustenta a existencia do governo e da legislatura que a provincia nomeára livre e espontaneamente.

Nos principios da nova ordem de cousas não entram nem podem entrar outras vistas politicas que não sejam as de paz, união, liberdade de todos e de cada um dos cidadãos da provincia. O interesse he a mais alta conveniencia publica assim o aconselha, se he que temos de consolitar seus destinos e de afiança-los permanentemente.

Ninguem póde pôr em duvida nem contestar os direitos da provincia para collocar-se na sua ordem legal e ao abrigo das suas instituições; todos os seus filhos tem o dever de conserva-los por honra e dignidade da provincia, sem que nisto se irrogue o mais leve aggravo á authoridade e aos direitos das outras. Pelo contrario se se deseja fechar para sempre o abysmo da anarchia e da desordem, he indispensavel que as provincias se respeitem reciprocamente, e que cada uma dellas se apresente na organisação da carta constitucional com toda a independencia e liberdade que devem ter para desempenhar aquella altissima missão.

Taes são as vistas e o pensamento do povo e do exercito ao porem-se em pé para restabelecerem como restabeleceram a representação provincial, o governo e as instituições da provincia. Nada ha mais justificado nem mais conforme aos principios proclamados e sustentados por todos os homens da liberdade que componham o exercito alliado e libertador.

Esperamos confiadamente que toda a provincia se identificará nos principios e vistas politicas que proclamaram o povo e o exercito no dia 11 do corrente, porque ellas são a expressão intima dos seus sentimentos e dos seus interesses mais essenciaes.

(*Progresso.*)

Acontecimentos do dia de hontem.

O exercito da capital marchou hontem de manhãa em direcção a Convalescencia, onde se achava aquartelada a divisão que obedecia ás ordens do general Ordinarrain. Apenas o Sr. ministro da guerra se apresentou á frente do exercito, o commandante Aguilar pronunciou-se com toda a sua força em favor do movimento legal da cidade. Alguns poucos dissidentes, como diz o officio do Sr. ministro da guerra, foram postos á disposição do Sr. governador provisorio.

O Sr. ministro da guerra annuncia ao governo, em data de hontem de manhãa, que immediatamente se poz em marcha para alcançar o general Galan, que de Palermo se retiravam na direcção dos Santos Lugares, levando comsigo as forças que se achavam em Palermo.

He provavel que brevemente terminem estas pequenas operações, que o movimento de ordem e de liberdade, iniciado no dia 11, se consolide sem desgraças.

Devemos accrescentar que com os batalhões de infantaria de linha marchou tambem o primeiro batalhão da guarda nacional, composto dos jovens mais distinctos da sociedade.

Vimos hontem á tarde igual enthusiasmo nas praças do segundo batalhão, que com instancia pedem permissão para encorporarem-se a seus companheiros lamentando que não lhes seja dado participar das fadigas e perigos a que estejam expostos em tão curta campanha.

A capital em todo o dia de hontem permaneceu tranquilla, guardada pelos batalhões de guarda nacional que fizeram o serviço e patrulharam a cidade. Nenhuma desordem, nenhum incidente por mais pequeno temos de lamentar até hoje; a mais perfeita harmonia se conserva em todas as classes da sociedade. Cremos que nada será capaz de alterar a situação.

(*Idem.*)

O ministro da guerra ao general D. Manoel Guilherme Pinto.

Ponte de Marques, 14 de setembro de 1852.

A's informações que lhe dei por D. Joaquim Hornos devo accrescentar que marchei até aqui deixando nos Santos Lugares o batalhão da guarda nacional para poupar-lhe a fadiga de uma marcha rapida.

O general Madariaga tomou a dianteira a divisão com a columna de cavallaria e capturou quatro carretas de armas, munições e outros objectos, bem como alguns officiaes e 30 homens da retaguarda de Galan.

O general Madariaga fez alto para esperar que se lhe reunisse o commandante Peliza, o que se realisou depois do sol posto.

Nessa mesma noite se aprompteu uma columna de 1,500 homens bem montados que sob as ordens dos coroneis Hornos e Ocampos marchou ao romper do dia em alcance dos fugitivos.

Hoje ás 8 da manhãa ia eu pôr-me em marcha com a minha columna para a cidade quando chegaram enviados pelo coronel Hornos, o major Almada, um capitão e dous soldados passados das forças de Galan. Este chefe, segundo referem os passados, estava ainda em Lujan a noite passada.

Recommendei ao coronel Hornos que marchasse acceleradamente sobre Galan, e que passando o rio se interpuzesse entre aquelle chefe e a guarda de Lujan, procurando ao mesmo tempo pôr-se em communicação com o general Flores, e dando-me parte de tudo o que occorrer para no caso de ser necessario, marchar eu com a minha columna e aniquilarmos em um recontro a força de Galan. Aqui fico, pois acompanhado, mas se nada occorrer voltarei immediatamente á capital.

Além da columna da vanguarda acha-se reunida á minha força a divisão de cavallaria entre-riana composta de 500 homens.

A tropa está satisfeita e bem tratada.

José Maria Piran.

(*Idem.*)

(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

RIO 7 DE OUTUBRO DE 1852.

Em 1850 o governo imperial, com uma energia e força de vontade que admirou, poz termo ao trafico de Africanos. Muitos interesses commerciaes e principalmente agricolas, estavam compromettidos no contrabando: o governo cortou por todas as considerações para consultar somente a humanidade, a moral publica, a civilisação em primeiro lugar, e depois os empenhos que havia contrahido. Algumas raras especulações ainda se tentaram para a Costa d'Africa, mas ou foram previnidas antes de se realisarem, ou perseguidas com actividade quando os especuladores esperavam conseguir lucros estrondosos.

A presistencia do governo, no louvavel proposito de não consentir mais que se faça o trafico, formou no paiz uma opinião robusta que não será facil desvairar. Esta extincto o trafico; a lei de setembro de 1850 e os regulamentos expedidos para sua execução deram-lhe o golpe mortal, de que por certo não se restabelecerá.

Era indispensavel porém dar direcção aos avultados capitaes que giravam nesse commercio, e sobretudo evitar que a nossa lavoura, por falta de braços, viesse a morrer.

Felizmente os capitaes, graças ao nosso estado de tranquilidade, acharam logo novas applicações, promovendo instituições de credito e outras empresas de reconhecida utilidade. Mas a lavoura...

Nesse mesmo anno de 1850 votou o corpo legislativo a lei chamada das terras, que tem a data de 18 de setembro. Nessa lei algumas providencias se derão para a colonisação: era o remedio ao mal que não escapára á perspicacia dos nossos legisladores. O governo ficou habilitado a vender as terras devolutas para com o seu producto mandar vir colonos. Entretanto a execução da lei depende essencialmente de regulamentos que o governo ainda não expedio. Comprehendemos que em materia de tanta gravidade, que importa a tantos e tão desencontrados interesses, não se devem dar regulamentos impensada e temerariamente; sentimos portanto a necessidade da demora; mas dous annos precem-nos tempo sufficiente para regular-se um objecto que por muito tempo foi estudado e discutido no corpo legislativo.

Sabemos que o actual ministro do imperio não teve ainda tempo para resolver-se; sabemos tambem que Sr. visconde de Monte Alegre não se descuidou desse objecto; nomeou commissões, ouvio o parecer de diversos cidadãos; o certo he porém que os regulamentos ainda se não expedirão, e que a lei não teve ainda nem principio de execução.

Não se pense porém que temos grande confiança na colonisação promovida pelo governo; a experiencia ahi está demonstrando que mais proveito temos tirado das empresas e esforços particulares, do que dos dispendios do governo. Nestas cousas o interesse particular afiança sempre melhores resultados. Não he pois pelos colonos que o governo deve mandar vir com o producto da venda das terras e com os subsidios prestados pelo corpo legislativo que desejamos a execução da lei de 18 de sembro de 1850; a colonisação a exige pela medição e demarcação das terras devolutas, que devem ser vendidas em lotes de 500 braças.

O que devemos promover, porque he essa a que offerece melhores condições de utilidade, he a colonisão expontanea, a emigração de individuos que venham ser proprietarios, que tenham o maximo interesse no aproveitamento das terras que lavrarem, e isto não se pode conseguir sem que haja pleno conhecimento das terras devolutas, sem que ellas estejam medidas e demarcadas, e promptas para serem vendidas.

Por este modo procedem os Estados-Unidos, e não lhes falta emigração; os estrangeiros que ali chegam com animo de se entregarem á lavoura são logo proprietarios, seus interesses são os mesmos da União, confundem-se com os nacionaes. He proporcionando todas as facilidades á emigração que os Estados-Unidos tem adquirido essa massa enorme de população, elevando-se á cathegoria de potencia de primeira ordem.

Os contractos que ultimamente tem feito alguns senhores de terras com colonos offerecem sem duvida ventagens reaes de parte a parte, mas ha nelles um tanto de provisorio, que he detrimentoso para aquelles. Em um paiz vastissimo como o nosso, onde abundam os meios de subsistencia, onde a simples posse he meio de adquirir, quem poderá assegurar que esses trabalhadores por interesse proporcional se conservem nas terras que não são suas, e que nem ainda esperam que o sejam no futuro? Temos visto muitos contractos de locação de serviços rescindidos só pela vontade do locador, apezar dos rigores da lei de 1837; sahe elle da casa do locatorio antes de prehenchidas as condições do contracto; a lei da grandes providencias em favor deste; mas onde o irá elle encontrar para fazer-lhe applicar as disposições legislativas? Ha um incentivo permanente, existem todas as facilidades para que o locador viole suas obrigações.

Ainda não estamos habilitados para esses contratos; agora o que nos convem he a emigração expontanea de homens que tenham alguma cousa de seu, que venham por sua propria conta, que se estabeleçam, e prendam-se logo por interesses e vantagens ao paiz. Ha na Europa muita gente morigerada nestas circumstancias; facilite o governo a acquisição de terras, e sobre tudo esforce-se por garantir a segurança individual, e verá que a emigração ha de affluir para o Brazil como afflue para os Estados-Unidos.

Parece que ha na lei de 18 de setembro de 1850 algum defeito que a torna inexequivel em parte, senão no todo de suas disposições. Pensamos que os regulamentos do governo poderão adoçar quaesquer asperezas que se encontrem nella; e desde que a sua execução for commettida a pessoas prudentes, desinteressadas, de boa fé, que resolvam as questões que se suscitarem pela equidade do que pelo rigor do direito, mais pelo espirito do que pela letra da lei temos que desapparecerá a maior parte das suas difficuldades. Se, porém, isto he impossivel, se os deffeitos são irremediaveis pelo poder executivo, se elles interessam todo o systema da lei, cumpre então ser franco, expôr tudo ao corpo legislativo em sua proxima sessão, propôr as emendas que se devam adoptar, mas faze-lo com rapidez, porque o negocio he urgente.

Não tardará muito que se faça sentir na lavoura o effeito da cessação do trafico; pelos preços actuaes não he possivel que os lavradores comprem escravos com vantagem; e he necessario por tanto provenir o facto. Na hora da agonia tudo serão pragas e maldições se o governo não tiver a tempo remediado o mal.

IDEM 12.

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete a vapor *Prince.* Traz datas de Montevidéo até 5 e de Buenos Ayres até 2 do corrente.

A republica Oriental conservava-se na mais perfeita tranquillidade, e progredia rapidamente na carreira dos melhoramentos materiaes.

O presidente da republica tencionava sahir brevemente da capital para visitar todos os departamentos, e dizia-se que iria até o Chui, onde tem de reunir-se os commissarios brasileiros e oriental para iniciarem os trabalhos da demarcação de limites. Por occasião desta vizita dirigio o governo uma circular aos chefes politicos dos departamentos, da qual transcrevemos o seguinte paragrapho:

« Os tratados com o imperio do Brasil são uma lei da republica, e por isso mesmo recommenda o governo sua mui rigorosa observancia. V. S. deve coadjuvar a administração a este respeito com todo o esmero que o dever e o patriotismo exigem de todos os cidadãos. Pouco teria ganho a republica com o restabelecimento da paz se ella não fosse garantida pelos sentimentos em todos os Orientaes, e fortificada pelos vinculos de amisade e pelo fiel desempenho dos deveres que a ligam aos seus alliados e vizinhos. »

Pelo ministerio dos negocios estrangeiros se tinha publicado em 29 do passado o seguinte aviso official:

« Tendo recebido o governo uma communicação da policia de Serro Largo, datada em 7 de junho p. p., em que se lhe participava que uma força brasileira de 1,000 homens estava acampada nas pontas do Arroyo Minuano; que uma guarda de 25 homens se tinha postado na Cuchilla Grande em frente ás pontas do Arroyo da Mina, collocando-se outras desde aquelle ponto até o passo da Carpinteria, no Rio Negro; e finalmente que o commandante da força que se situou na Cuchilla tinha ordenado ao juiz de paz de Aceguá cessasse em suas funcções por concidera-lo collocado em territorio brasileiro, entabolou-se no dia 16 do mesmo mez a reclamação conveniente, trocando-se varias notas entre este ministerio e S. Exc. o Sr. ministro residente do imperio do Brasil.

« A reclamação terminou satisfactoriamente com uma nota datada de 23 do corrente, na qual o representante do Brasil assegura que em 19 de agosto p. p. se expediram pela vice-presidencia de San Pedro do Rio Grande do sul as ordens necessarias afim de que fosse observada a resolução justa e lealmente por elle solicitada, de accordo com o pedido deste ministerio, e que conseguintemente o exercito imperial não occupará nenhum ponto que se disvie do *utipossidetis* emquanto não se fizer a demarcação estipulada em um dos tratados celebrados entre a republica e o imperio do Brasil.

O ministro da guerra, que partira de Montevidéo para Paisandu em 10 do passado, com o fim de licenciar as forças alli reunidas sob o commando do general D. Servando Gomez, regressou á capital no dia 25 depois de cumprida a sua missão, e de entregar a administração do departamento á autoridade civil.

O Sr. Antonio Nicoláo Tolentino tomou assento em 2 do corrente, como commissario imperial, na junta de credito publico.

José Eleuterio, condemnado pelo conselho supremo militar á pena ultima, por ter assassinado o mestre d'armas da corveta *Bahiana*, foi executado a bordo desta corveta em 29 do passado. Assistiram á execução todos os vasos de guerra da estação naval brasileira no Rio da Prata.

O rendimento da alfandega de Montevidéo tinha augmentado progressivamente desde janeiro deste anno. Tendo sido naquelle mez de 66.631 pesos, subio em setembro a 143,793 pesos.

A quarentena das embarcações procedentes de portos do Brasil foi reduzida a quatro dias.

Tinha chegado de Genova a Montevidéo uma companhia lyrica composta de quinze cantores, entre os quaes seis damas.

De Buenos Ayres alcançam as datas, como dissemos, a 2 do corrente. Confirmam-se plenamente as noticias anteriores. Terminou, sem derramamento de sangue e com espantosa rapidez, a primeira phase da revolução portenha, e o general Urquiza recolheu-se em 18 do passado a Entre Rios sem ter aberto em Santa Fé o congresso constituinte, e sem tentar oppôr-se ao movimento de Buenos Ayres, mão grado suas ameaças.

O *Comercio del Plata*, dando conta, no seu retrospecto mensal, da revolução de 11 de setembro, diz:

« Na revista do mez de julho, para o paquete de agosto, diziamos, fallando da republica Argentina:

« Não podemos estender-nos em apreciações « da situação geral do paiz vizinho. Repetimos « que ella he melindrosa, e que unicamente um « patriotismo illustrado nos homens, uma ad- « ministração equitativa nos governos, e a in- « teira observancia do programma de maio « (1851), podem impedir que o paiz veja nova- « mente adiada sua organisação definitiva. »

« O mez de setembro presenciou um facto notavel. Uma revolução arrebenta em Buenos Ayres na noite de 10 para 11, achando-se o general Urquiza a caminho para Santa Fé, em companhia dos senhores Hotham e Saint-Georges, plenipotenciarios de Inglaterra e França.

« Dez dias depois da revolução estava ella consumada em toda a provincia de Buenos Ayres, sendo segundada na campanha, e embarcando-se o general Urquiza para Entre Rios em San Nicolas de los arroyos, quando vinha em viagem para anniquilar a revolução. Deixaremos fallar os documentos officiaes. »

Aqui transcreve o *Comercio del Plata* a primeira proclamação do coronel Piran e a parte official do pronunciamento, documentos publicados em Buenos Ayres no dia 11 e que ja foram copiados no *Jornal do Commercio.*

Prosegue depois o *Comercio del Plata* nos seguintes termos:

« Immediatamente se reunio a sala dos representantes, dissolvida pelo general Urquiza em 24 de junho, e procedeu a installar no governo ao general Pintos, seu presidente.

« O general organisou o seu ministerio da maneira seguinte: interior o Dr. D. Valentin Alsina; fazenda, o Dr. D. Francisco de las Carreras (representante); e guerra, o general Piran.

« Inteirada officialmente a sala do movimento, sanccionou-o.

« O governo proclamou ao povo, e começa seus trabalhos com força. O Dr. Alsina toma nelles uma parte muito notavel.

« Entretanto o general Galan, governador interino de Buenos Ayres, por nomeação do general Urquiza, não quer adherir á revolução, e com a força entreriana que estava em Palermo sahe da cidade em direcção a Santa Fé. Forças de Buenos Ayres o hostilisam. Como o pronunciamento da campanha em favor do movimento de 11 he geral, as forças entrerianas ficam a sós. Em Convalecencia, a meia legoa de Buenos Ayres, havia um batalhão entreriano de cerca de 500 praças; mas de 300 adheriram ao movimento; o resto he mandado para Buenos Ayres. »

O general Urquiza teve noticia em Santa Fé, na madrugada de 14, do movimento de Buenos Ayres. Decidido a suffoca-lo a todo trance, chamou ás armas todos os Entrerianos e Santafecinos, e expedio as ordens seguintes aos chefes a quem confiára a provincia de Buenos Ayres.

« *Viva a confederação argentina!*

« O director provisorio da confederação Argentina, general em chefe dos seus exercitos.

« Santa Fé 14 de setembro de 1852.

« Ao Sr. commandante geral do departamento do norte da provincia de Buenos Ayres, general D José Maria Flores.

« Tendo rebentado na cidade de Buenos Ayres em 11 do corrente uma sublevação armada capitaneada por alguns traidores, o abaixo assignado vai pôr-se em marcha immediatamente com todas as forças desta provincia, com a

de Entre-Rios, commandadas pelo general Vasquez, e com as demais devisões que alli se achavam, para restabelecer a ordem e castigar os criminosos que pretendem anniquilar a republica.

« Ante esta situação, o abaixo assignado ordena a V. S. que com a maior brevidade possivel ponha em armas todas as forças do departamento do norte, reuna todas as cavalhadas e se dirija a San Nicolas dos Arroyos, que he o ponto para onde o abaixo assignado marchará.

« Determina igualmente que V. S, se sirva ordenar sem perda de tempo, e invocando especial autorisação do abaixo assignado, aos coroneis Bustos e Olmos, e demais chefes do departamento do sul, que reunam e tenham em armas as forças daquelle departamento.

« O abaixo assignado espera do patriotismo e actividade que distinguem a V. S. o prompto e exacto cumprimento destas ordens.

« Deos guarde a V. S. muitos annos.

« Justo J. de Urquiza.»

Viva a confederação Argentina!

» Santa Fé, 14 de setembro de 1852.

« Ao Exm. Sr. governador delegado da provincia de Buenos Ayres, general D. José Miguel Galan.

« A' uma hora da manhãa desta madrugada recebeu S. Exc. o Sr. director provisorio a communicação de V. Exc. com data de 11 do corrente ás 7 horas da manhãa. Immediatamente expedio suas ordens para que o exercito da provincia de Entre-Rios, as forças desta provincia e as do norte de Buenos Ayres se ponham em marcha sobre essa cidade.

« O mesmo Exm. Sr. director partirá para pôr-se á frente do exercito nacional, e brevemente se lhe reunirá para restabelecer a ordem que pretenderam alterar alguns malvados, julgando nesciamente que com a ausencia do mesmo Exm. Sr. director podiam levar ao cabo seus attentados.

« Confia elle que as disposições de V. Exc. e a decisão dos corpos que se conservaram fieis, unida a do povo que detesta os malvados, serão sufficientes para destruir todos seus tramas; mas quer prevenir quaesquer consequencias, e que V. Exc. assegure ao povo de Buenos Ayres que, se foi possivel alterar-se a ordem momentaneamente, em breves dias será restabelecida de modo que possa descançar tranquillo.

« Deos guarde a V. Exc. muitos annos.

« Luis J. de la Pena.»

De feito marcharam o general Urquiza e as forças de que dispunha para San Nicolas, e com tanta rapidez que ja alli estavam no dia 16 a noite.

Informado porém o director de que o pronunciamento da provincia de Buenos Ayres se tornára universal, de que mesmo os chefes com quem contava tinham adherido á revolução, e que o exito da luta em que ia entrar era mais que duvidoso, mudou de resolução; resolveu passar a Entre Rios, e abandonar a provincia de Buenos Ayres á sua sorte, resolução que communicou logo ao governo de Buenos Ayres por intermedio do coronel Baez, como se vê dos seguintes documentos:

« O Poder executivo á honrada sala de representantes.

« Buenos Ayres 20 de setembro de 1852.

« O governo tem a satisfação de levar ao conhecimento de V. H. que recebeu do Sr. general D. Justo José de Urquiza a nota que junta em cópia autorisada, e á qual se referem o protocolo da conferencia celebrada e a resposta que o governo julgou dever dar.

« O governo felicita a V. H. pelos resultados prosperos que esses tres documentos apresentam, e a sauda com a sua maior consideração. — *Manoel G. Pinto. — Valentin Alsina. -- Francisco de las Carreras. -- José Maria Piran.»*

« Viva a confederação Argentina!

« San Nicolas de las Arroyos 18 de setembro de 1852.

« O director provisorio da confederação Argentina ao Exm. Sr. governador provisorio D. Manoel Guilhermo Pinto.

« Depois de o abaixo assignado ter feito immensos sacrificios em favor das liberdades publicas e da gloria da sua patria; vê com pezar que elles não poderão generalisar em todos os Argentinos o grande pensamento de nossa organisação nacional, e desejando por outro lado, hoje que a cidade de Buenos Ayres collocou-se em desintelligencia com a autoridade do abaixo assignado, evitar os desastres que são consequentes, a effusão de sangue e a anarchia emfim que nos devora; e desejando dar ao mundo mais um testemunho da rectidão dos seus principios e da pureza do seu patriotismo, resolveu commissionar junto do governo de S. Exc. ao coronel D. Frederico Guilhermo Baez, a quem deu as instrucções necessarias para este fim; e espera o assignado que V. Exc. dará inteira fé e credito a quanto o mencionado coronel manifestar e disser em nome do abaixo assignado.

« Deos guarde a V. Exc. muitos annos.

Justo José de Urquiza.

« Em Buenos Ayres, aos 20 de setembro de 1852, reunidos no salão do governo o governador da provincia e os ministros, juntamente com o Sr. D. Federico Guillermo Baez, que acaba de chegar de San Nicolas de los Arroyos com um officio que lhe entregou o general D. Justo José de Urquiza, abrio-o e leu-o, e em seguida pedio-se ao commissario expozesse o objecto da sua commissão e quanto tivesse a expor; e em virtude disto disse: — que o general Urquiza mandava embarcar todas as tropas entrerianas existentes em San Nicolas para a provincia de Entre Rios, que mandava contramarchar as forças santafecinas, e que deixava o governo de Buenos Ayres no pleno gozo dos seus direitos; que queria que se concluisse este movimento sem que se disparasse um só tiro entre Argentinos; que pede que o general Uldinarrain e as tropas entrerianas sejam conduzidas á sua provincia com suas armas; que o movimento feito os salvava da responsabilidade que tinha; e por ultimo que não queria ver-nos devorados pela anarquia.

« Em continuação tendo tido lugar varias explicações pedidas pelo governo, as quaes o commissario prestou immediatamente, resolveu-se consignar neste protocolo a conferencia, assignando-o todos os mencionados; e retirou-se o commissario. — *Manoel G. Pinto. -- José M. Piran. — Francisco de las Carreras -- Federico Guilhermo Baez.»*

Resposta do governador de Buenos-Ayres ao general Urquiza:

« Ao Exm. Sr. governador da provincia de Entre-Rios, brigadeiro general D. Justo J. de Urquiza.

« Buenos-Ayres, 20 de setembro de 1852.

« O governo acaba de ouvir attentamente as manifestações e explicações dadas pelo Sr. coronel D. Frederico Guilhermo Baez, commissario de V. Exc. para esse fim, tendo-se igualmente instruido do conteúdo da nota de V. Exc. datada de 18 em San Nicolas de los Arroyos.

« O governo, ao aceitar os protestos pacificos de V. Exc., julga do seu dever desvanecer crenças equivocas que a distancia e informações incompletas tenham podido produzir.

« O movimento operado nesta capital na manhãa de 11 teve por objecto voltar esta provincia ao gozo da sua soberania e dos seus direitos, principiando por lhe restituir suas autoridades proprias e constitucionaes que lhe faltavam desde 24 de junho ultimo, e que não faltam a nenhuma das outras da Confederação.

« Este movimento, no qual não entrou, nem por um instante, o designio de contrariar o grande pensamento da organisação nacional, foi immediamente segundado por toda a provincia com tal uniformidade e rapidez, Exm. Sr., como nunca se vio, nem entre nós, nem em Estado algum da America.

« Talvez o ardente impulso que arrastou nesse sentido todas as povoações e todas as autoridades civis e militares desta provincia fosse estimulado pelas ordens e proclamações de V. Exc., nas quaes V. Exc. houve por bem annunciar sua resolução de vir immediatamente restabelecer a ordem de cousas derribada pela vontade, força e sentimento publico, e punir e castigar aquelles que informações erroneas apresentavam como anarchicos e traidores.

« Felismente, porém, a resolução posterior de V. Exc. afasta estes deploraveis motivos de excitação e rancores; e a provincia de Buenos-Ayres que, sem temer a guerra, deseja a paz, ouvirá com satisfação que já póde goza-la com honra.

« E, pois, logo que o governo souber, pelos seus chefes respectivos, que se realisou a contramarcha das forças Santafecinas, e a retirada total para Entre-Rios das forças entrerianas que pisam este territorio, apressar-se-ha a dar as respectivas ordens, e lhe será muito grato, accedendo ao pedido de V. Exc., remetter para Entre-Rios a valente divisão entreriana existente nesta capital, e que com tanta abnegação soube associar-se aos resultados do movimento do dia 11; esperando o governo que V. Exc. se servirá mandar que nos mesmos transportes que a conduzirem sejam restituidos á sua patria e a seus lares os centenares de cidadãos desta provincia que V. Exc. julgou em abril dever transportar para a de Entre-Rios; como tambem ordenar que se dirija a este porto o vapor *Merced*, logo que V. Exc. não o necessitar para transportar á Entre-Rios as praças indicadas.

« O governo de Buenos-Ayres, Exm. Sr., teve grande prazer em notar que este grandioso successo não fez derramar a ninguem uma só lagrima, e não o teve menos em observar que termina sem a effusão de uma unica gotta de sangue. Assim se devia esperar, attenta a grandeza deste povo, a santidade da sua causa e a força invencivel de um facto popular consummado, e que nenhum poder da terra podia conter.

« Este governo deseja a V. Exc. a maior prosperidade, e tem a honra de sauda-lo com a sua mais distincta consideração. — *Manoel G. Pinto. — Valentim Alsina — Francisco de las Carreras. — José Maria Piran.* »

O general Urquiza, ao chegar a Entre-Rios, publicou os seguintes documentos:

Viva a Confederação Argentina!

« O director provisorio da Confederação Argentina.

« Santafecinos! — Quando vos chamei novamente para sustentar a liberdade que contribuistes para conquistar em *Caseros*, nada vos deteve, e, abandonando tudo, correstes a defender de novo a causa da federação, pela qual tendes sempre combatido com honra.

« Porém não he justo fazer novos sacrificios por aquelles que não querem reconhecê-los, para não se verem ligados pelo agradecimento.

« Volvei, pois, a vossa tranquillidade, e occupando-vos unicamente com o vosso bem-estar e em contribuir para o engrandecimento da Confederação com o da vossa provincia, repousai na confiança de que todas as mais, mesmo sem a de Buenos-Ayres, constituirão sempre uma nação rica e poderosa.

« No futuro de paz que vos apresento só vos recommendo adhesão firme ás instituições federaes e respeito ao governo que vos preside. Com estas condições vos offereço prosperidade para a vossa provincia e gloria para a Confederação.

« Justo J. de Urquiza.

« Diamante, 22 de setembro de 1852. »

« Viva a Confederação Argentina!

« O director provisorio da Confederação Argentina ao heroico povo de Entre-Rios.

« Compatriotas. — Estou hoje no meio do povo a quem devo um affecto especial, uma amizade constante e invariavel. A minha ambição está satisfeita.

« Volto resolvido a occupar-me do engrandecimento e da gloria deste povo, que tantas me tem dado e adquirido para si. Quero corresponder á confiança que sempre me dispensou com a minha dedicação inteira e completa em procurar seu bem-estar e felicidade.

« Foi-me preciso exigir-lhe sacrificios; e elle correspondeu sempre com enthusiasmo ao meu chamado. Esses sacrificios foram coroados de gloria em todas as occasiões. Já he tempo para cessarem; já he tempo para que os Entrerianos gozem tranquillos dos laureis que hão sabido adquirir e que nunca tem deixado murchar.

« Nem um só Entreriano tem sido vencido, nem um só foi infiel á sua bandeira.

« Chamei de novo á campanha as divisões que havia pouco tinham voltado aos seus lares depois de um anno de combates e de soffrimentos. Todas correram á minha voz com a mesma promptidão com que sempre correram. Agradeço-vo-lo.

« Porém entendi que um povo a quem uma vez se deu a liberdade, e que se julga capaz de aprecia-la devidamente, deve ter a energia de conserva-la por si mesmo.

« Em tal situação não quiz voltar sobre Buenos-Ayres, fique-lhe o cuidado de livrar-se dos traidores, ou pese-lhe a responsabilidade e a ignominia de tolera-los, como pesa já sobre elles mesmos a negra ingratidão e perfidia com que corresponderam a seus libertadores.

« A causa da Confederação dos povos argentinos, de que póde Entre-Rios gloriar-se ser o primeiro campeão, não soffrerá menoscabo porque haja um que renegue seus compromissos. Esse povo entrará um dia em si, ou mesmo sem elle todos os outros sustentarão a causa que proclamaram, e que teem sustentado com constancia. A Confederação Argentina se apresentará sempre grande e com gloria ante o mundo que a observa.

« Entre-Rianos, tende fé no futuro da republica e entregai-vos tranquillos a vossas tarefas pacificas, sôb a confiança de que o cuidado de que ellas não sejam alteradas pesa principalmente sobre quem nunca vos prometteu em vão, e que se gloria de ser vosso general e amigo. — *Justo José de Urquiza,*

« Diamante, 22 de setembro de 1852. »

« CIRCULAR AO CORPO CONSULAR.

Viva a Confederação Argentina!

« Ministerio de relações exteriores da Confederação Argentina.

« Paraná, 26 de setembro de 1852.

« Ao Sr. consul de..... — O abaixo assignado recebeu ordem do Exm. Sr. director provisorio para dirigir-se a V. com o fim de levar ao seu conhecimento que em consequencia dos ultimos successos de Buenos-Ayres, de que o abaixo assignado considera a V. completamente instruido pela sua propria notoriedade, resolveu trasladar-se para esta cidade, capital da provincia de Entre-Rios, e continuar nella o exercicio das funcções que as provincias confederadas lhe confiaram, pelo accordo de S. Nicolas dos Arroyos, sobre as relações da Confederação com as nações estrangeiras.

« Sem procurar classificar o movimento que causou em Buenos-Ayres um transtorno completo na ordem estabelecida, nem examinar os motivos que produziram esse transtorno, não póde considera-lo senão como a dissidencia de uma pequena fracção da Confederação, que de maneira alguma influe sobre as resoluções de todas as outras provincias confederadas.

« E posto que o Exm. Sr. director podesse, em virtude das faculdades de que está investido, e com os irresistiveis meios de que dispõe, ter feito respeitar as disposições vigentes que se fundam em pactos expressos da mesma provincia de Buenos-Ayres com as outras confederadas, não quiz sôb nenhum motivo nem levar a essa provincia uma guerra que alguns traidores provocaram, nem perturbar de modo algum a paz de que felizmente goza toda a Confederação.

« Abandonando, pois, a mesma provincia aos seus proprios conselhos e á sorte que elles lhe preparam, o Exm. Sr. director provisorio considera o motim de Buenos-Ayres como não occorrido e de nenhuma influencia pelo que toca ás disposições geraes da Confederação, e mui particularmente quanto ás suas relações com as nações amigas.

« O soberano congresso, que de um dia para outro estará solemnemente installado na cidade de Santa-Fé, dictará as resoluções que entender mais convenientes sobre a nova situação da republica; mas entretanto S. Exc. o Sr. director julgou do seu dever participar a V. a resolução que contém esta nota, e preveni-lo de que em todas as notas officiaes da sua correspondencia deverá entender-se exclusivamente com o mesmo Exm. Sr. director na fórma por que o tem verificado desde que pelas resoluções de 6 de abril e 31 de maio do corrente anno, communicadas opportunamente a V., lhe foi confiado o encargo de manter as relações exteriores da Confederação e dirigir os seus negocios geraes.

« Cumprindo o abaixo assignado as ordens do Exm. Sr. director provisorio, compraz-se em reiterar ao Sr. consul de..... os sentimentos do seu particular apreço, saudando-o, etc.

« Luiz J. de la Pena. »

Um dia depois dirigio o governo de Buenos-Ayres aos mesmos senhores uma circular concebida nos seguinte termos:

« Ministerio de governo.

« Buenos-Ayres, 27 de setembro de 1852

« A. S. Ex.... O abaixo assignado, ministro e secretario de estado na repartição do governo da provincia de Buenos-Ayres, recebeu de S. Ex. o Sr. governador da mesma provincia ordens especiaes para dirigir-se a V. Ex. e manifestar-lhe que na manhãa de 11 do corrente teve lugar nesta capital um pronunciamento simultanio do povo e do exercito, repetido universal e ardentemente pelo resto da provincia.

« O seu primeiro resultado foi a immediata e anciada reinstallação dos seus poderes legitimos e constitucionaes, derribados militarmente em 24 de junho ultimo; e o segundo foi o reconhecimento dos direitos desta provincia, feito pelo Exm. Sr. governador de Entre-Rios, general D. Justo José de Urquiza, o qual em consequencia se retirou immediatamente della, depois de te-la invadido a mão armada.

« Estes acontecimentos, que modificão a posição da provincia quanto ao modo de conservar e cultivar suas relações com as potencias estrangeiras, não alterão de modo algum os principios de amisade que ella, a par de toda a republica professa e tem professado.

« A lei expedida pela honrada representação, e que o abaixo assignado tem a honra de remetter por copia authentica, manifesta entre outras cousas que a provincia retira a S. Ex. o Sr. governador de Entre-Rios, brigadeiro D. Justo José de Urquiza, a delegação feita em sua pessoa para a gestão dos negocios externos como manifesta igualmente que essa gestão, no que respeita a esta provincia, fica encarregada ao ministerio do abaixo assignado, tudo provisoriamente, e emquanto as outras provincias da confederação não tratam de constituir uma autoridade commum.

« Em taes circumstancias, tendo cessado em Buenos-Ayres o poder que dirigia as relações exteriores de toda a nação, e junto do qual se achavam acreditados os Srs. agentes estrangeiros, sabe o governo de Buenos-Ayres que, segundo as regras do direito publico, fica suspenso o exercicio ordinario das funcções officiaes desses agentes emquanto os seus respectivos governos não determinarem o que lhes parecer conveniente; mas, pelo mesmo motivo julga do seu dever apressar-se em declarar-lhes que este estado de cousas irregulares e transitorio não será para esta provincia um obstaculo que lhe impeça entrete-las no que lhe respeitar, do melhor modo que lhe seja possivel em um caso tão novo e extraordinario como o presente. Tambem não lhe impedirá continuar a respeitar e a faser respeitar no seu territorio todos os direitos e obrigações que em favor de cidadãos de outras nações tenhão sido consagrados por tratados ou por suas proprias leis

« Taes são os principios que o governador da provincia de Buenos-Aires professa de acordo com os consignados na citada lei; e espera da benevolencia de V. Ex. que ao transmitti-los ao conhecimento do seu governo se dignará V. Ex. assegura-lo dos sentimentos da amisade, paz e justiça que sinceramente o animam.

« Deixando assim o abaixo assignado cumpridas as ordens do seu govêrno, só lhe resta protestar a V. Ex. os mui sinceros sentimentos da sua particular estima.

Valentim Alsina.

A leitura da circular do general Urquiza ao corpo consular causa impressão distincta da que produsio a nota do mesmo general ao governador de Buenos-Ayres. O general Urquiza fallando aos agentes estrangêiros do pronunciamento de 11 chama-lhe *motim*, e *traidores* aos que nelle tiveram parte.

Aos governadores das provincias do interior dirigio o general Urquiza a seguinte nota:

« Viva a Confederação Argentina!

« Paraná, 26 de setembro do 1852.

« Ministerio de relações exteriores da confederação Argentina.

« Ao Exm. Sr. governador e capitão general da provincia de.....

« Depois do que da cidade de Santa Fé tive a honra de communicar a V. Ex. por ordem do Exm. Sr. director provisorio sobre o motim occorrido na cidade de Buenos-Ayres no dia 11 do corrente e sobre as disposições que o mesmo Exm. Sr. director tinha tomado para nella restabelecer a ordem, cumpro com o dever de participar a V. Ex. as que posteriormente dictou em consequencia do desenvolvimento que tomou esse mesmo motim e da situação em que se collocou a provincia de Buenos-Ayres.

« O Exm. Sr. director chegou a S. Nicolas dos Arroyos a 17 do corrente mez, e ali se poz á frente de um exercito composto das tres armas em numero de mais de 6,000 homens das provincias de Entre-Rios e Santa Fe. As divisões do exercito intreriano que tinha deixado em Buenos-Ayres para a conservação da ordem reuniram-se tambem a S. Ex. e com taes elementos nada teria sido mais facil do que submetter os amotinados naquella cidade.

« Porem gravissimas considerações de conveniencia geral para a confederação decidiram o Exm. Sr. director a não fazer uso da força neste caso para restituir á provincia de Buenos-Ayres a ordem nella estabelecida, e resolveu em consequencia continuar com as outras provincias a marcha de organisação nacional que he o voto constante de todos.

Depoz prescindir inteiramente da dita provincia, deixando á resolução do soberano congresso constituinte, que deve ser solemnemente installado de um dia para outro, as determinações posteriores que julgar convenientes.

« No entretanto continuará S. Ex. o Sr. director a dar inteiro cumprimento ás disposições da accordo de S. Nicolas dos Arroyos, que he uma lei da nação, e a confederação argentina não interromperá sua marcha pela separação da provincia de Buenos-Ayres.

« Os documentos que tenho a honra de remetter a V. Ex. o instruirão das disposições que o Exm. Sr, director dictou nesta situação,

« Aproveito esta nova occasião para reiterar a V. Ex. as considerações do meu particular apreço.

« Luiz J. de la Pena.»

O governo de Buenos-Ayres apresentou á salla dos representantes o seguinte projecto de lei sobre a navegação do Paraná.

Buenos-Ayres, 28 de setembro de 1852.

« A Honrada Sala de Representantes.

« Ha muitos annos que a abertura dos rios interiores ao commercio universal he olhada por todos os homens pensadores como uma conveniencia, ou melhor, necessidade de nosso paiz deserto. Caducou a administração intrusá nesta provincia que não ha muito a declarou e regulou de accordo com a existencia de um ente politico que tambem desappareceu. Este acontecimento pode produzir, especialmente no exterior desconfianças ou vacillações a este respeito as quaes he de importancia suprema dissipar ou prevenir.

« Como a provindia de Buenos-Ayres reassumio o pleno exercicio da sua soberania e dos seus direitos, e não he possivel que exista uma autoridade nacional tão promptamente como era de desejar, he necessario que a provincia se pronuncie entretanto nesta materia de um modo solemne, e, por assim dizer, obrigatorio a ella mesma.

« Verdade he que a honrada sala já se anticipou em declarar no manifesto que acaba de publicar que a provincia quer a abertura dos rios; mas o governo considera que em assumpto tão importante não basta a mera manifestação de um desejo, emquanto elle não he convertido em lei do paiz, ao menos quanto ao rio Paraná, unico em que a provincia póde legislar. Mas como este rio banha outras provincias da Confederação, he forçoso entender-se com estas ácerca do regulamento que haja de reger na materia.

« Estas e outras muitas considerações, que o governo explicará opportunamente, levam-o a submetter ao exame de V. H. o projecto de lei que tem a honra de transmittir.

« Deos guarde, etc. — *Manoel G. Pinto. — Valentin Alsina. — Francisco de las Carreras. — José Maria Piran.*

« PROJECTO DE LEI.

« Art. 1. A provincia de Buenos-Ayres reconhece como principio a conveniencia geral da abertura do rio Paraná ao trafico e á navegação mercante de todas as nações; e desde já a declara e outorga por sua parte.

« Art. 2. O trafico e navegação de que falla o artigo precedente se verificarão sujeitos ao respectivo regulamento, o qual depois de promulgado pelo poder executivo, e approvado pela sala de representantes na parte que toque a esta, será por aquelle proposto para a adopção das provincias litoraes na parte relativa a estas. — *Valentin Alsina. — Francisco de las Carreras. — José Maria Piran* »

Cartas de Montevideo do dia 5 dizem que a sala approvára este projecto de lei.

A sala dos representantes dirigio um manifesto á republica explicando as causas e tendencias do movimento do dia 11; e approvou uma lei decretando a cessação desde a sua promulgação (22 do passado) do cargo de manter as relações exteriores da republica que o governo de Buenos-Ayres delegou ao general Urquiza.

A sala ia occupar-se brevemente da discussão de um projecto reformado as alfandegas da provincia, para admittir depositos e permittir o livre transito.

Em consequencia de boatos de que se tentava uma contra-revolução, o governo de Buenos-Ayres julgou dever mandar sahir da provincia as seguintes pessoas: coroneis D. Jeronimo Costa, D. Ramon Bustos, e D. Hilario Lagos; Commandantes D. José Maria Pita, D. Pablo Alegre, e D. Bernardo Romero; cidadãos Dr. D. Roque Perez, D. Manoel Arredondo, D. Mariano Baudriz, e D. Daniel Arana. Todas estas pessoas tinham chegado a Montevidéo, á excepção do coronel Lagos, que ainda se achava em Buenos-Ayres.

O *commercio del Plata* diz:

« Ainda não ha tempo de saber-se o acolhimento que as provincias fizeram ao movimento do dia 11; mas ha razões para presumir que a maioria dellas sympatisará com um successo que não tende a perturbar a tranquillidade, nem a intervir no regimen interno de cada uma dellas. O governo de Santa Fè poz-se em communicação com as autoridades de Buenos-Ayres, e suas relações parecem no melhor pé de fraternidade. »

Em 21 do passado approvou a sala dos representantes uma lei na qual se declara que a provincia de Buenos-Ayres não reconhecerá nenhum acto dos deputados reunidos em Santa Fé.

Por via de Buenos-Ayres confirma-se a noticia de ter sido completamente aniquilada a expedição do general Flores contra a republica do Equador.

(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO.

Repartição da policia.

DIA 18 DE OUTUBRO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Manoel Francisco da Silva Barreto, para correcção; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, Christiano Feliz de Souza, e José Alexandre, por desordem; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, os escravos Antonio, e Bernardino, aquelle por andar fugido e este por desordem; e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Manoel José Torres, e Manoel do Nascimento, pelo mesmo motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 18 de outubro de 1852 --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 19.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hojo recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, Antonio Joaquim Ferreira e um Francez, por insultos; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Manoel Francisco, por suspeito; e á do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Anna Joaquina da Conceição, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 19 de outubro de 1852. -- Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 22 DE OUTUBRO DE 1852.

Entrou hontem do Sul, logo após o vapor nacional *S. Salvador*, o inglez *Severn*, cujas malas sómente hoje foram abertas. Alcançam as datas do Rio de Janeiro a 15 do corrente, as da Bahia a 19.

Em lugar competente encontrarão os leitores os pormenores da revolução operada em Buenos-Ayres, que por alguns dias, pelo menos, pode-se dar como pacificamente concluida, attentas as ultimas disposições do general Urquiza, constantes das peças officiaes transcriptas. Restam, porém, as difficuldades provenientes dos tratados e especialmente da firmeza do convenio, celebrado em S. Nicoláo, as quaes naturalmente se desenvolverão.

S. M. o Imperador houve por bem perdoar ao subdito americano Reece a pena de prisão, que estava cumprindo, em virtude da sentença por que fôra condemnado

Foram condecorados com o officialato da Rosa os Srs.: Dr. Antonio Ladisláo de Figueiredo Rocha, José Ignacio de Barros Leite, coronel reformado da guarda nacional de Alagôas; João Antonio da Silva Cezimbra, tenente-coronel da dita no Rio Grande do Sul; José Pinto da Fonseca Ghimarães, dito dito; Antonio de Azambuja Cidade, chefe da contadoria da fazenda provincial da mesma provincia. Com o habito de cavalheiros os Srs. Pedro da Silva Freire, vigario da freguezia de S. Domingos de Saubára, na provincia da Bahia, e Domingos José Dornellas, da do Rio Grande do Sul.

Foram promovidos ao posto de brigadeiros os Srs: coronel de engenheiros Antonio José Rangel de Vasconcellos; coronel de estado-maior de primeira classe, João José da Costa Pimentel; coronel de artilharia, Francisco Antonio da Silva Bitancourt: coronel de cavallaria, Manoel Antonio da Fonseca Costa; coronel de infantaria, Francisco José Damasceno Rosado.

A' effectividade do posto, o coronel graduado Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

Por decreto de 18 do passado foi nomeado intendente de marinha da provincia da Bahia o capitão de mar e guerra Diogo Ignacio Tavares.

Foram aposentados, o official da secretaria de estado do imperio, Albino dos Santos Pereira, e o amanuense da mesma Ildefonso Joaquim Barbosa.

O capitão tenente José Maria Rodrigues foi nomeado commandante da curveta *União*.

Foi demettido do lugar de capitão da armada, e do hospital de marinha da corte, o padre Miguel Joaquim de Araujo.

Em a noite de 11 do corrente teve lugar, na corte, a suspirada abertura do theatro provisorio, á despeito da immensa chuva que cahio

Os Srs D. J. A. F. de Andrade e Araujo. Francisco de Castro Leal, e João Francisco de Araujo Lessa apresentaram a S. S. M. M. Imperiaes, na quinta da Boa-Vista, os estatutos, que devem reger um asylo de mendicidade, que tencionam por em execução, e obtiveram de S. M. o Imperador em resposta» que examinaria com cuidado o conteudo dos ditos estatutos, estando já sciente desse projecto pela leitura das folhas diarias» e de S. M. a Imperatriz « que contassem com a sua protecção. »

Le-se no *Cruzeiro* de Campos de 29 de setembro o seguinte:

« Mais um assassinato »

« Ao amanhecer do dia 27 do corrente appareceu assassinada na praça do Rocio uma preta escrava da senhora D. Josephina Martins Pereira, de nome Joanna. A escrava havia sahido de casa na vespora á noite para buscar azeite, e foi vista a conversar com um preto de japona, que se desconfia ser um com quem ella entretinha relações. O cadaver achava-se esbordoado, com a lingua e bocca bastantemente maltratada, desconfia-se que fosse suffocada, e que depois tiveram lugar as sevicias.

« O mez de setembro tem corrido farto de atrocidades, os assassinatos repetem-se, e os malfeitores jazem talvez rindo-se do prazer de suas vinganças. Deos se amerceie de nós! »

Ao amanhecer do dia 15 do corrente, achou-se roubada a casa de Eduardo Jeannerat, fabricante de relogios da côrte, rua do Ouvidor, carregando os ladrões trinta e tantos relogios de ouro e 700,000 rs. em dinheiro, sem tocarem nos relogios de prata.

No hospital da ordem terceira de S. Francisco da Penitencia suicidou-se, no dia 12, com um golpe no pescoço, José de Souza Valle, maior de 70 annos de idade, attribuindo-se esse acto de desespero e falta de meios.

Falleceu no Ouro Preto o tenente-coronel José Pinto da Silva, commandante do corpo da guarnição fixa da provincia de Minas.

Le-se na *Revista Commercial de Santos*:

« Com data de 24 de setembro escrevenos de Iguapé o seguinte:

« No dia 19 do corrente foi arrojado pelo mar na praia da Villa Nova, termo da cidade de Iguape, o casco do brigue americano *Amelia Jane*, de Baltimore, com um unico marinheiro de sua tripulação vivo, e outro morto no rancho e em estado de putrefacção. Não tendo aqui interprete não se pôde saber minuciosamente o acontecimento deste naufragio, porque o dito marinheiro não sabe fallar portuguez, veio-se com tudo ao conhecimento que o brigue sahio de Baltimore em 25 de junho proximo passado, carregado com barricas com farinha com destino ao Rio Grande, no dia 14 de agosto soçobrou com um temporal, que lhe sobreveio. Logo que o navio virou, o capitão, o piloto, e o marinheiro conseguiram subir em cima da quilha.

Quebrados os mastros o navio desvirou, e nessa occasião pereceu o capitão e o piloto escapando unicamente o marinho que subindo ao convés andou então a discripção das ondas até o dia em que deu a praia. Quanto ao corpo morto que se achou no rancho, era um marinheiro que estava doente, quando teve lugar o desastre. O casco acha-se sem maçame algum, e sem escotilha, porém com todo o carregamento.

« Logo que se soube do acontecimento, dirigiram-se ao lugar o collector e o delegado de policia o Sr. Joaquim José de Queiroz Azevedo, e mandando examinar a camara, não se encontrou papeis alguns nem canastras do capitão e do piloto, e suppõe-se que seriam arrojados pelo mar com a gaiola que tinha á ré, da qual só apparecem os vestigios. »

Trata-se de salvar alguma carga já muito avariada. »

« Da parte official da collectoria de Iguape é alfandega de Santos, a qual igualmente temos a vista, e que em geral concorda com esta carta, consta mais que o brigue estava tripulado de 8 marinheiros, soffreu um pampeiro já perto do Rio Grande, que nesse tempo quebraram-se os mastros rente ao convés e que os marinheiros, na occasião de ferrarem as vellas, cahiram ao mar e pereceram; que o marinheiro, homem pardo, que escapou, e era cozinheiro, se chama Rodolpho, e que o capitão se chamava Facksolvo (nome provavelmente estropeado). O brigue está forrado de cobre e traz duas amarras de ferro, muitos utencilios que se podem aproveitar, de que com o producto do carregamento salvo, póde resultar uma porção de contos de reis.

Le-se no *Correio Mercantil* de 4 do corrente:

«— Apresentou-se, no dia 2 do corrente, em uma casa commercial desta corte um individuo de nação estrangeira, com bigodes ruivos, e fallando inglez, pedindo que lhe descontassem uma nota de 500 libras esterlinas, perfeitamente semelhante em tudo ás notas do banco de Inglaterra, sómente em vez de traser o distico—Banco de Inglaterra—trazia o seguinte—Banco d'Elegancia. —Cumpre saber que o banco d'elegancia he o estabelecimento de um *cabelleireiro* em Londres. Felismente foi conhecido a tempo o engano, e o espertalhão teve de procurar algum *dandy* para descontar a letra.

Do quadro da renda arrecadada pelas alfandegas, mesas do consulado e recebedorias do imperio, no anno financeiro de 1851 — 52, tiramos o seguinte resumo, pelo qual se póde ajuizar do progresso que tem havido em dita renda:

Importação	24,797,045$723
Exportação....................	4,527,771$617
Despacho maritimo...........	546,941$291
Interior extraordinario........	2,365,809$928
Total......	32,233,571$559
Em 1850 — 51 foi o total de..	27,930,664$177
Em 1849 — 50 idem idem...	23,831,879$435

Existiam no porto do Rio de Janeiro 124 embarcações mercantis.

Da Bahia nada temos a mencionar.

Fallava-se alli na creação de um banco hypothecario, á imitação do do Rio, cujos estatutos já foram approvados, organisada a mesa annual e eleitos os directores e supplentes.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 22 DE OUTUBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Compra de algodão de primeira sorte a 5,600 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 21. . . .	206:370,787
Idem do dia 22..	18:998,060
	225:368,847

Descarregam hoje 23 de outubro.

Barca americana --*General Gessup*-- farinha de trigo.

Brigue inglez --*Camilla*-- bacalháo.

Brigue portuguez -- *Flor do Mar* -- lagedo.

Brigue brasileiro -- *Flor do Rio* -- mercadorias.

Polaca brasileira -- *Santissima Trindade* -- sabão e potassa.

Barca franceza -- *Conte Roger* -- mercadorias.

Patacho hamburguez -- *Charlott* -- ferro e alcatrão.

Importação.

Charlote, escuna hamburgueza, vinda de Hambugo, consignada a C. J. Astley & Companhia, manifestou o seguinte:

27 caixas ferragens, 100 ditas folha de flandres, 1 dita espoleta, 6 caixas amostras, 21 ditas fazendas, 48 ditas tecidos de algodão, 100 barris alcatrão, 12 ditas cal, 206 garrafões e 100 barricas genebra, 1026 barras de ferro, 520 volumes papel, 50 caixas queijos, 3 ditas tecidos de algodão e lãa, 2 ditas ditos de dito e seda, 5 ditas ditos de linho e algodão, 2 ditas diversos objetos, 10 ditas tecidos de linho, 4 ditas ditos de dito e algodão, 1 dita com um pianno, 1 dita tecidos de lãa, 2 ditas ditos de seda, 40 maços de rotim; aos consignatarios.

1 caixa obras de chapeleiro; a Rothe & Bidoulac.

3 ditas ditas de dito; a Gebr Christianni.

1 dita ditas de dito; a A. L. Strauss.

1 caixas objectos de escriptorio, 3 ditos tecidos de algodão, 1 pacote amostras 1 caixa obras de ouro; a J. D. Wolphopp & Companhia.

4 fardos tecidos de algodão e lãa, 2 caixas ditos de linho e algodão, 1 pacote amostras; a Schaffeitlin & Tobler.

1 caixa tecidos de lãa, 2 ditas ditos de algodão; a J. Keller & Companhia.

1 caixa tecidos de seda; a Gibr. & Kalkmann.

1 caixa tecidos de seda, 1 dita e 1 fardo tecidos de lãa e algodão, 1 pacote amostras, 7 caixas perfumarias, 2 ditas lacre, 4 ditas couros, 1 dita botazinha; a Ordem.

1 caixa cartas de jogar; a L. Schuler & Companhia.

6 caixas vidros para botica; a C. Kruger & Companhia.

4 caixas oleados, 1 dita miudezas, 5 ditas differentes objectos; a F. W. Quisle.

2 caixas charutos, 13 ditas tecidos de algodão, 1 pacote amostras; a J. H. Gaensly.

6 caixas e 2 barricas ferragens e miudezas; a N. S. O. & Companhia.

5 ditas bixas; a J. Tegelmier.

Santissima Trindade, galeota nacional, vinda do Rio de Janeiro, consignada a F. A. da Cunha, manifestou o seguinte:

1 caixa joias, 4 fardos papel, 10 barris carne salgada, 13 volumes chá, 193 saccos caffé, 6 caixas rapé, 700 ditas sabão, 14 barris e 10 jacazes toucinho, 86 barricas polvora, 10 caixas vellas, 5 caixões chapeos, 2 caixotes livros; a ordem.

S. Salvador vapor brazileiro, vindo dos portos do Sul, manifestou o seguinte:

2 volumes; ao desembargador Figueira de Mello.

2 caixões chapeos; a Fernando José da Rocha Pinho.

1 pacote; a Josquim Ferreira Ramos

1 pacote chapeos; a Joaquim José Amorim.

1 caixão; a Eduardo A. Burce.

2 quartolas lirio perventivo; a ordem.

1 caixão livros usados; a J C. Carvalho.

1 fardo chapeos; a Novaes & Companhia.

Camilla, brigue inglez, vindo de Terra Nova, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

2,500 barricas bacalhao; aos consignatarios.

General Jessup, barca americana, vinda de Philadelphia, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

57 caixas tecidos de algodão, 1882 barricas farinha de trigo, 3 caixas licores; aos consignatarios

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 21 . . .	23:102,908
Idem do dia 22	1:090,885
	24:193,793

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 21	1:038,804
Idem do dia 22.	15,626
	1:054,430

Exportação.

Parahyba, hiate nacional Parahybano, de 37 toneladas, conduzio o seguinte:—1 barrica genebra, 10 frasqueiras, 4 caixas queijos, 36 barris manteiga, 14 gigos louça, 15 caixas chá, 8 volumes papel, 130 barricas bacalhao, 10 barris banha de porco, 20 barricas farinha de trigo, 81 volumes fazendas, 15 saccas café, 100 caixas sabão, 4 barricas arroz, 6 caixas charutos, 4 volumes fazendas; 10 saccas arroz.

Mediterraneo, brigue inglez lo, de 301 toneladas, conduzio o seguinte: - 4,054 saccos com 20,270 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 22 704,397

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22. . . . 983,942

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Parahiba -- 3 dias, hiate brasileiro Tres Irmãos, de 30 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Josquim Duarte de Azevedo. Passageiro, José Tavares de Andrade.

Idem -- 3 dias, hiate brasileiro Flor do Brasil, de 28 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 6, carga tóros de mangue; a Antonio José de Castro. Passageiro, Julio Pompeo de Barros Lima.

Liverpool-- 50 dias, barca ingleza Lord John Russell, de 333 toneladas, capitão Thomas Kempe, equipagem 14, carga fazendas e carvão de pedra; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios -- vapor inglez Severn, commandante Chapman. Leva a seu bordo, desta provincia, Augusto Pinto, Carlos Fwel, Germano José de Carvalho e sua senhora.

Parahiba -- hiate brasileiro Parahibano, mestre Henrique de Souza Mafra, carga varios generos. Passageiros, Rozendo Francisco de Oliveira, Custodio Domingos dos Santos.

Pará e portos intermedios -- vapor brasileiro S. Salvador, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho. Leva a seu bordo, desta provincia, Dr. Antonio Marques Rodrigues, Dr. Antonio Brito de Souza Gayoso e 1 escravo, Dr. Leandro de Chaves Mello Ratisbona e 1 escravo a entregar.

Observação.

Rio de Janeiro pela Bahia -- 5 dias, e do ultimo porto 2, paquete inglez Severn, commandante C. M. Chapman. Traz a seu bordo, para esta provincia, Izaquiel Moristany, Custodio Francisco da Cruz Guimarães, Manoel Joaquim Fernandes Eiras, Augo Belulé, e 42 passageiros para os portos da Europa. (Este vapor só deu entrada hoje, bem que chegasse no dia 21.)

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852. - O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.º As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:902$310

2. O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de novembro proximo vindouro irá á pra-

ça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte de Tracunhaem, avaliada novamente em 1:936,000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta ponte serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:936,000 rs.

2.ª Estas obras deverão ser principiadas no praso de um mez, e concluidas no de cinco mezes, contados como determina o artigo 37 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes, da maneira seguinte: -- a primeira quando o arrematante tiver feito metade das obras, e a segunda quando estiverem todas concluidas.

4.ª Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o trasito publico.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do mesmo, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do enrochamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada novamente em 1:188,000 réis.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas,

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação

Clausulas especiaes da arrematação.

Primeira. Será feita esta obra de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:188,000 rs,

Segunda. As obras principiarão no praso de 15 dias, e serão concluidas no praso de 2 mezes contados, como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

Terceira. A importancia desta obra será paga em duas prestações de maneira seguinte: -- a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra, e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento difinitivo, que terá lugar nesse anno, depois do recebimento provisorio.

Quarta. Para tudo o mais que não existem determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações

-- Achando-se vago o officio do segundo tabellião de notas e escrivão do crime civel orphãos capellas e residuos do termo de S. Antão, pela desistencia que fez José Cavalcante Ferraz de Azeredo que o exercia, manda o Exm. Ss. presidente da provincia assim a fazer publico para conhecimento das partes interessadas afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, cumprindo que façam o exame de sufficiencia perante o Exm. conselheiro presidente da relação, e entreguem os seus requerimentos ao juiz municipal, e d'orphãos do dito termo no praso de 60 dias que começou a correr de 18 do corrente mez, a fim de seguirem-se os transitos marcados nos artigos 12 e 13 do citado direito.

Secretaria do governo da provincia 21 de outubro de 1852.—Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, secretario da provincia.

-- Cartas seguras, existentes na administração do correio, para os senhoras abaixo. Antonio Alves de Miranda Guimarães, A. Maria Pinto, Bernardino José da Silva, Belmiro Pereira da Motta, Caetano José Mendes, Feliciano José Gomes, Francisco de Paula Silva Lins, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, Joaquim Abrares de Freitas José Antonio da Cunha & Irmão, José Mathias Gonçalves Guimarães, José da Silva Loyo, José Ferreira Campos, Ludgero do Salles Oliveira, Nicoláo Hartry, Rosalina Maria da Conceição.

Camara municipal.

Perante a camara municipal desta cidade, estará em praça no dia terça-feira, 26 do corrente, o imposto de afirições por 14:810 rs., segundo as ordens do Exm. presidente da provincia. Adverte-se que quem não apresentar fiadores devidamente habilitados, não será admittido a lançar.

-- Pela directoria do lyceu se faz publico, que por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, fica transferida para o dia 13 de janeiro proximo futuro, o concurso a substituição das cadeiras das lingoas ingleza e franceza deste estabelecimento.

Banco de Pernambuco.

Os descontos são de 6 por cento até o fim do corrente, e de 8 p. c. até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 16 de outubro de 1852 O secretario, M. I. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

14.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 23 de outubro de 1852.

Espectaculo dramatico e lyrico.

Estrea do primeiro tenor D. Antonio Ibarra.

Finda a execução da ouvertura, subirá á scena a muito applaudida comedia em 3 actos, ornada de musica,

A vendedora de perús.

Nos intervallos cantará o tenor D. Antonio Ibarra a cavatina da opera Roberto Deveraux

Com um espirito angelico,

e um lindo romanse da opera os puritanos

Terminará o espectaculo com a muito desejada e sempre applaudida farça lyrica em 1 acto,

O Beijo.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se desde já á venda no escriptorio do theatro; advertindo-se que os camarotes de terceira ordem passam a ser vendidos até segundo annuncio, pelo preço de seis mil réis.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará sahe com muita brevidade o hiate Angelica, que já tem parte da carga, e para o resto trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão com o mestre.

-- Para o Rio da Prata segue impreterivelmente até o fim do corrente mez, o patacho oriental Leopoldina, de boa marcha: quem no mesmo quizer ir de passagem, dirija-se a Amorim & Irmãos, ou na praça ao capitão.

-- Para o Aracaty segue até o fim da presente semana, o hiate Ligeiro, por já ter a maior parte da carga; para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

-- Freta-se para qualquer parte a veleira polaca brasileira Ultrice, forrada e pregada de cobre, prompta de tudo: quem pretender póde entender-se com os consignatarios Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para o Rio de Janeiro, com muita brevidade, o brigue nacional Recife, o qual tem parte do carregamento prompto: quem quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

-- Para o porto segue viagem com toda a brevidade, o brigue portuguez S. Manoel I, capitão José Francisco Carneiro; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho Valente, segue com muita brevidade, por ter já alguma carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a veleira e já bem conhecida escuna nacional Adelaide, que acaba de chegar da Bahia: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

-- Segue para o Rio de Janeiro nestes 10 dias, o brigue nacional Flor do Rio, de excellente marcha, forrado e pregado de cobre, tendo já mais da metade de sua carga prompta; para o resto da carga a frete, escravos e passageiros, trata-se no escriptorio de José candido de Barros n. 66.

Leilões.

— Miguel Carneiro transfere o seu leilão de mobilia, annunciado para hontem 22 do corrente, para hoje sabbado 23, principiando as 11 horas da manhãa em ponto.

Leilão de queijos.

Chegados ultimamente, por conta e risco de quem pertencer, hoje 23 do corrente, as 10 horas, no caes da Alfandega.

Avisos diversos.

DESENGANO.

Loteria DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

As rodas desta loteria andam no dia 26 do corrente, infalivelmente, no consistorio da mesma matriz, seja qual for o numero de bilhetes que fique por vender. — José Teixeira Basto, thesoureiro.

— O secretario da irmandade de Nossa Senhora do Terço, convida a todos os seus carissimos irmãos, para reunião de mesa geral, domingo 24 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no respectivo consistorio, áfim de se proceder a eleição da nova mesa regedora, em conformidade do artigo 51 do compromisso.

-- No dia 20 do corrente mez, desappareceu um creoulo de nome Salvador, com 26 annos de idade: levou calça de ganga azul clara, e camisa de algodão branco, chapéo de palha ordinario, alto, magro, olhos grandes, barba por baixo do queixo, tem os dedos de um dos pés arruinados de trabalhar em cal, e na sola do pé direito tem uma cicatriz de uma ferida que ha pouco sarou: quem o pegar e levar a casa n. 44 da rua da Conceição, será bem pago.

-- Precisa-se de uma mulher forra, para andar com uma preta vendendo na rua: a quem este negocio convier, dirija-se a rua das Flores n. 19.

-- A pessoa que annunciou precisar da quantia de 150,000 rs., com segurança em uma escrava, dando os juros que se convencionasse: dirija-se a rua Augusta n. 18, que se dirá quem dá.

-- Vai em praça publica, no dia 25 deste mez, as 4 horas da tarde, na porta do Sr. juiz de orphãos, um caixão de casa n. 1, na Boa-Vista, na rua de Domingos Pires, pelo preço de 409,000 rs.; chão foreiro, que são bens de orphãos.

-- O Sr. Francelino Americo de Albuquerque Mello, tem uma carta da Paragyba, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Offerece-se uma mulher de idade media para servir em casa de homem solteiro, ou casado, sem pensões de crianças, a qual cosinha um tudo: quem a pretender, dirija-se a rua da Guia, loja de marcineiro n. 7.

-- A mesa regedora da irmandade de S. José de Riba-Mar, convida a todos os irmãos da referida irmandade para comparecerem em mesa geral, domingo, 24 do corrente.

-- Roga-se ao autor do annuncio, que no Diario de hontem n. 239 faz uma magnetica pergunta aos socios da sala da rua larga do Rosario, de publicar o seu nome para se lhe dar a resposta devida.—O Zarolho.

-- O animalejo que no Diario n. 239, faz uma pergunta aos socios da sala da rua larga do Rosario, haja de declarar seu nome, ou a que raça pertence, afim de saber o pasto que se lhe deve dar na resposta que pede, e para saber-se se he algum macaquinho de cheiro,—phtysico—troca-perna—peludo papelão—cantil—ou mesmo algum mono com feições de cutia; finalmente saia debaixo da capa para o poder enxergar o—Miupe.

-- Eu abaixo assignado, socio que era da venda da rua Augusta n. 31, que a firma era Jacome & Pereira, faço sciente a todos os credores da dita firma, que demos balanço no dia 16 do corrente, e que o socio José Joaquim Pereira ficou com a dita casa, e eu Jacome deshonerado dos credores da praça que a dita firma estava devendo.—Antonio Pereira Jacome.

-- Manoel Lourenço da Silva Macieira, faz publico, que tendo comprado um meio bilhete da loteria da matriz da Boa-Vista, no qual assignou seu nome no verso, porém não tomou o numero; e que antes de chegar a sua casa o perdeu, por isso pede a quem o achou haja de o mandar levar a casa do Sr. João da Silva Boavista; e previne ao thesoureiro para que não pague a quem o apresentar sem estar autorisado por elle; e para maior clareza o dito bilhete esta com o verso riscado do alto a baixo, a excepção do lugar onde o firmou.

-- Roga-se ao passageiro do vapor S. Salvador, que por engano, no dia 21 do corrente levou um bahu' para terra todo pregado, e em cima com a marca de ferro F, haja de annunciar por este jornal para ser procurado, ou dirija-se ao pateo do Carmo n. 13.

-- Offerece-se uma mulher parda, de boa conducta, para ama de casa de homem solteiro, a qual sabe cozer e engommar: quem a pretender dirija-se a rua Augusta, casa junto a de n. 31.

-- Tendo o quarto batalhão de artilharia a pé a manufacturar 200 bonets, 300 fardetas de panno azul, e uma porção de calças de algodão trançado, convida aquelles que se quizerem encarregar da factura dos objectos acima mencionados, para comparecerem hoje as 11 horas da manhãa, na secretaria do mesmo batalhão, afim de fixarem o contrato.

-- Tem-se justo e tratado a compra de um sobrado de um andar, na rua do Livramento n. 39; se alguem se achar com divida, penhora ou hypotheca, ou outro qualquer direito, declare no praso de 8 dias, do contrario não terá mais lugar reclamação.

Collegio Santo Affonso.

Ensinam-se neste collegio, durante as ferias do collegio das artes, todos os preparatorios; sendo as cadeiras de rhetorica e geographia regidas pelo Sr. doutor Innocencio Serafico de Assis Carvalho; as de francez e inglez pelo Sr. Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima; e as de philosophia e geometria pelo Sr. Antonio Pedro de Figueiredo: as pessoas que quizerem estudar qualquer destas disciplinas poderão dirigir-se ao mencionado collegio Santo Affonso, na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, sobrado n. 13, afim de se matricularem, por quanto as licções tem de principiar no dia 2 de novembro proximo futuro.

-- A praça annunciada pela segunda vara do civel, da casa n. 81, das Cinco Pontas, para o dia 20, ficou transferida para o dia 23 do corrente.

-- No dia 26 do corrente mez, ao meio dia, na casa das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz da primeira vara do civel, tem de ser arrematada, por ser a ultima praça, uma morada de casa terrea, na Casa Forte, por execução de Pedro José Carneiro Monteiro, contra Maria do Livramento.

-- A senhora D. Maria Avelina Monteiro tem uma carta: na rua da Aurora n. 44, vinda do Rio de Janeiro.

-- Dignem-se os senhores assignantes pagarem o segundo trimestre do Apostolo do Norte, afim de ultimar a publicação dos tres numeros que faltam para completar a serie, sendo de muita necessidade tão urgente satisfação.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, não sendo menos de 50,000 rs.: quem precisar, dirija se ao becco do Quiabo n. 13, no bairro da Boa Vista, se dirá quem dá.

-- Aluga-se pelo tempo da festa, um sitio junto ao engenho da Torre, a margem do rio, com grande casa, cocheira e estribaria, com fructas de todas as qualidades, e com todos os commodos necessarios para qualquer familia: quem o pretender, dirija-se a Ponte Velha n. 11.

-- Eu abaixo assignado participo ao meu nobre amigo, o Sr. Sergio Martins da Costa, que tenho lido todos os artigos e charadas, que contra mim tem apparecido em differentes periodicos. -- Antonio Jorge.

-- Antonio Luiz da Silva Santos participa ao publico que deixou de ser caixeiro de Joaquim Duarte Pinto e Silva, de sua venda da rua larga do Rosario n. 9, desde o dia 22 do corrente, e para constar faz o presente.

-- Exportam-se para o Rio de Janeiro, os pardinhos Manoel, e Romana, escravos de Luiz Coelho da Silva.

-- Precisa-se alugar um preto, ainda que seja de idade, para serviço de casa: quem tiver, annuncie.

-- O Sr. João Francisco Ferreira de Magalhães tem uma carta, vinda do Maranhão: em casa de Elias Baptista da Silva, na rua do Sol n. 1.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar arrenda-se annualmente um sitio, exige-se que este seja ou na ponte de Uchôa, ou em outro qualquer lugar em relação aquelle, exige-se mais que haja banho, e baixa de capim: quem o tiver dirija-se ao lugar acima mencionado que achará com quem tratar.

-- Aluga-se, vende-se, ou permuta-se por casas nos bairros do Recife, Santo Antonio, ou Boa-Vista, um sitio na estrada dos Afflictos confronte a igreja do mesmo lugar, com grande casa de vivenda, outra pequena na beira da estrada, com muitos arvoredos de fructo, a saber: larangeiras, coqueiros, mangueiras, sapotiseiros etc.; a tratar na rua da Aurora n. 26, ou no Apipucos, no engenho Dous Irmãos

-- A pessoa que quizer dar a quantia de 150,000 rs. com segurança em uma preta com habilidades, dando-se os juros que se convencionar, annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de cem mil réis a juro pelo tempo de um anno, a 1 1/2 por cento, com segurança em uma casa: quem quizer este negocio annuncie para ser procurado.

-- Para se liquidar conta de venda, se dá por 3,000 rs. o alqueire de feijão misturado, vindo do Rio de S. Francisco, em muito bom estado: no caes do Ramos ao pé do armazem de sola, pela medida velha.

— Previne-se aos Srs. abaixo declarados que mandem quanto antes satisfazer o que devem de alugueres de casas o dinheiro de emprestimo, ao procurador do reverendo conego João Rodrigues de Araujo, em Olinda rua de Mathias Ferreira sobrado n. 6, afim de evitar os meios judiciaes de que o mesmo tem de lançar mão para com os omissos.—Joaquim de Souza Teixeira, Manoel José Soares de Avellar, D. Francisca de Paula Mavignier, José Hillario Ribeiro, Francisco Ignacio de Medeiros, José Caetano Pereira do Nascimento, Clara Senhorinha Borges, viuva do brigadeiro Borges Leal, Antonio de Moraes Pinto, Silvestre dos Reis.

-- Aluga-se para o serviço interior de casa uma mulata que tem principio de costura, cosinha e engommado: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

-- Offerece-se uma mulher branca de boa conducta, para ama secca de qualquer casa de familia: na rua das Agoas Verdes n. 90.

-- Furtaram da casa do abaixo assignado uma coroa de ouro de lei, e uma bandeira de Menino Deos tambem de ouro: pede-se a qualquer ourives ou outra pessoa a quem fôr offerecida, de prender a pessoa que andar vendendo qualquer dos objectos acima declarados. — Francisco Brederode de Andrade.

-- Permuta-se por um pequeno sitio, ou casa perto desta praça, como seja Manguinho, Capunga, Soledade, rua do Cotovello, e Santo Amaro; uma casa na povoação do Monteiro, em bom lugar e perto do banho, com 33 palmos de frente, duas salas, quatro alcovas, cosinha fóra, e estribaria, muito fresca por ter frente para todos os lados; tambem se aluga para passar a festa: a fallar na rua da Praia, armazem de carne n. 46 A.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que paga os premios da loteria do novo hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade do Ouro Preto, nas lojas do costume, logo que se receberem as listas.

Em quartos	3131,	10:000,000 rs.
» »	2087,	1:000,000 rs.
» »	2318,	1:000,000 rs.
» »	3282,	1:000,000 rs.
» »	1924,	200,000 rs.
» »	1946,	200,000 rs.

-- Os credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, residentes nesta cidade, Vieira Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & Companhia, Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmãos, João Leite Pita Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & Companhia, José Rodrigues Pereira, Deane Youle & Companhia, Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elesbão, Caetano da Costa Moreira, José Antonio da Cunha & Irmão, e Antonio Gomes; Marcelino de Souza Pereira de Brito, em Lisboa; Antonio Ferreira da Silva Santos, no Maranhão; Novaes & Passos, no Rio de Janeiro; Araujo & Carvalho, na Bahia; Manoel Ferreira dos Santos Magano, em Santa Catherina; Antonio Ferreira da Silva, em Santos; Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares, e Francisco José da Costa Araujo, no Rio Grande do Sul; compareçam por si ou por seus procuradores bastantes, na casa da residencia do Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio, rua da Madre de Deos n. 1, do bairro do Recife, no dia 23 do corrente mez pelas 2 horas da tarde, afim de deliberarem sobre o recolhimento do producto dos bens arrematados, ao banco desta cidade, e tratar-se de tudo mais que fôr conveniente a massa fallida —O escrivão interino, Manoel Joaquim Bapiista.

-- O bacharel Antonio de Brito de Souza Garyoso, segue para o Maranhão no vapor seguinte, levando em sua companhia seu escravo Rodugerio.

-- Precisa-se de uma preta, para vender na rua toda qualidade de venda: quem a tiver, dirija-se a Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 126, ou annuncie sua morada para ser procurado.

-- Para que não se possa allegar ignorancia, avisa-se que ninguem faça contracto algum sobre o sitio da estrada de João de Barros, annunciado por um terceiro no Diario de hontem (20) para aluga-lo; o qual sitio foi arrematado por outra pessoa no dia 16, em praça publica do juizo da segunda vara, escrivão Cunha.

-- Quem annunciou precisar de 750,000 rs. a premio de um por cento ao mez, por espaço de 2 annos, pagando os juros mensalmente, sob hypotheca em uma casa terrea nesta cidade: dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 24, onde se dirá quem faz o negocio pretendido, agradando a casa.

-- Aluga-se uma casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12: a tratar em Olinda na rua de Mathias Ferreira n. 28.

-- Desappareceu no dia 20 do corrente um cabra fula, por nome Targino, alto, secco do corpo, quando anda camba das pernas, tem pouca barba; levou camisa e ceroula de algodão da terra: quem o pegar leve-o a rua do Queimado n. 44, ou na cidade de Olinda, na rua do Bomfim em casa de Miguel Joaquim de Oliveira, que será generosamente recompensado.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e de compras, sendo boa paga-se bem; na rua do Padre Floriano n. 5, sobrado da quina.

-- Lava-se e engomma-se com toda perfeição, mais barato que em outra qualquer parte, e com toda presteza, por mais preciso que seja: na rua da Guia n. 29, primeiro andar.

-- Roga-se aos senhores Antonio Soares de Carvalho, Albino Antero de Souza Reis, e Felix Antonio da Silva Carvalho, tenham a bondade de apparecerem na rua estreita do Rosario, loja de miudezas n. 2 A, a negocio que não ignoram.

-- Aluga-se a pequena loja do sobrado da rua de S. Francisco n. 8, não tendo communicação alguma para o quintal: quem a quizer alugar, dirija-se ao mesmo sobrado, que dando fiador da sua conducta e bom comportamento, assim como do aluguel, lhe serão dadas as chaves.

-- O Sr. Joaquim Pereira da Silva, conhecido do Sr. Antonio José Teixeira de Castro, com botica na rua do Queimado n. 36, queira mandar pagar o Diario, visto que o mesmo Sr. Castro,—que recebe a folha, diz que não sabe quem elle seja.

-- Precisa-se de uma ama de leite, para acabar de criar um menino: na rua de S. Rita n 97.

-- Aluga-se uma grande casa na Passagem da Magdalena, travessa do Remedio, e tem commodos para grande familia: quem a pretender, dirija-se a travessa da Madre de Deos, armazem de couros salgados, a fallar com Francisco de Paula Queiroz Fonseca.

-- A pessoa, que na matriz da Boa Vista, na noute de natal de 1851, perdeu uma obra de ouro, se lhe entregará a mesma: na rua da Gloria da Boa Vista n. 62, dando signaes convenientes.

-- O abaixo assignado faz sciente, que o Sr. Antonio Rodrigues Pinheiro, deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 6 de outubro corrente. -- Manoel Cancio Pereira dos Santos.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Rua do Trapiche n. 9.

O Dr. Casanova, estando de volta de França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, sonde dá consultas gratis aos pobres todos os dias.

-- Aluga-se por preço commodo, uma casa em Sant'Anna, com commodos para uma grande familia, baixa de capim, estribaria para quatro cavallos, e cocheira: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Precisa-se de uma negra cosinheira, prefere-se captiva, pagando-se mensalmente; no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

Paulo Gaignoux, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as rodas da loteria da matriz da Boa Vista, andam impreterivelmente no dia 26 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender; no dia 27 do corrente mez, principia a pagar os seus bilhetes e cautelas, premiados da dita loteria, nas lojas do costume.

-- Aluga-se uma negra cosinheira, muito fiel, para casa estrangeira ou de pouca familia: na rua da Guia n. 5, terceiro andar.

-- Precisa-se de uma ama, forra ou escrava, bôa costureira, e para tratar de meninos, para uma casa estrangeira de pouca familia; na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

--A Epocha--jornal de industria, sciencias, litteratura e bellas artes,--vende-se a collecção, pelo preço de 4000: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Berenger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

Compras.

-- Compram-se acções da companhia de Beberibe, no armazem da illuminação, no becco do Carioca: a fallar com o major Antonio da Silva Gusmão, as 9 horas da manhãa de todos os dias uteis.

-- Compram-se 500 garrafas vasias, e paga-se a 5,000 rs. o cento: no pateo do Carmo, venda nova n 2.

-- Compra-se uma morada de casa terrea: quem a tiver dirija-se a casa junto ao tabellião Coelho, na rua de S. Francisco.

-- Compram-se para a obra do grande hospital de caridade travejamentos de 40 palmos de comprido e 8 polegadas em quadro, que seja de boa qualidade: quem tiver póde dirigir se ao director da mesma obra Antonio José Gomes do Correio, para tratar do ajuste.

-- Compram-se tres ou quatro moradas de casas terreas no bairro da Boa-Vista, e uma que tenha um bom quintal e nas principaes ruas: quem tiver dirija-se ao aterro da Boa-Vista, botica defronte da matriz n. 86, que se dirá quem compra.

-- Compram-se dous caixões para venda, em meio uso: na rua do Jardim n. 69.

— Compra-se uma burra de ferro: na rua do Trapiche, armazem n. 14.

-- Compra-se uma ou duas pretas de meia idade, e que não tenham vicios nem achaques, e que sejam boas quitandeiras, e tenham algumas habilidades: na rua da Roda n. 52.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia, agradando paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos com habilidades, ou sem ellas; pagam-se bem sendo bonitas figuras: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

--Compra-se um milheiro de telhas já servidas: quem as tiver, annuncie.

--Compra-se um braço de balança em segunda mão que tenha cinco palmos: quem tiver dirija-se á Rua Augusta n. 34.

Vendas.

Loteria da Matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 26 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria do theatro de Nictheroy; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

-- Vende-se uma escrava moça, que cosinha e engomma: na rua do Aragão n. 11, se dirá quem vende.

Luvas de pelica ponto inglez.

Vendem-se muito finas luvas de ponto inglez muito novas, chegadas ultimamente; na rua do Queimado n. 47, loja de miudezas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da decima quinta loteria do theatro de Nitheroy, estão expostos á venda nas lojas do costume. A loteria corre hoje 23 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no vapor brasileiro no dia 4 ou 5 de novembro. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas nas lojas já annunciadas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1:300

Aos litteratos.

Bibliographia historica portugueza, historia de Portugal, por A. Herculano, poesias de A. de Serpa, revista universal lisbonense, universo pitoresco, e outras obras uteis e recreativas: na casa n. 6, defronte do trapiche novo.

-- Vende-se uma negra, creoula, de bonita figura, cosinha de fogão e forno, engomma bem, cozo costura chãa, faz labyrintho e todas as qualidades de doce; a razão por que se vende se dirá ao comprador: na rua dos Pires n. 28.

-- Vende-se um sitio no riacho de Agoa Fria, com uma boa casa, e com trezentos e tantos pés de coqueiros novos e deitando fructos, bastante pasto para vaccas, muito boa agoa, uma excellente baixa para capim, vinte ou vinte e cinco pés de larangeiras e jaqueiras, e mais pés de differentes fructos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 2 as 3 da tarde.

-- Vende-se sola e couro de cabra, bezerro francez, couro de lustro, marroquins de todas as cores, sortidos, e tudo da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e pelo menos preço que he possivel; tambem tem um completo sortimento de sapatos do Aracaty e da terra, tanto para homem como para senhora, e pelo menos preço que he possivel; na rua do Livramento n. 5, loja de uma só porta.

-- Vende-se na cadeia de Olinda, um escravo, creoulo, de 23 annos de idade, muito possante, para fóra da provincia: quem o pretender, dirija-se a ladeira do Varador n. 14.

-- Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, muito propria para qualquer principiante, pelo seu bom local, e afreguesada; o motivo porque se vende se dirá ao comprador; quem a pretender annuncie para ser procurado.

Luvas enfeitadas para noivados.

Vendem-se muito ricas luvas de pelica para noivados, do melhor gosto que aqui tem vindo: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Luvas de seda trançada branca e cor de cana.

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

Luvas de pelica com belotas a 1,200 rs. o par.

Na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, vendem-se luvas de pelica com belotas, muito novas e finas, a 1,200 rs. o par; a ellas antes que se acabem.

Luvas pretas de torçal a 640 rs. o par.

He o mais barato que póde ser, por serem muito finas; vende-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

-- Vendem-se no armazem de molhados n. 11, na rua do Encantamento no Recife, faqueiros, castiçaes, e salvas de prata, do melhor gosto, e por preço commodo.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a 15. loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, corre hoje 23 do corrente, no Rio de Janeiro, e que seus bilhetes e cautelas, estão a venda em sua loja de ferragens n. 37 A, na rua do Queimado junto ao becco da Congregação, e na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães. O mesmo avisa ao respeitavel publico, que na mesma loja foram vendidos em vigesimos, n. 3131, com 10:000,000 de rs., e outros muitos numeros com premios de 1:000,000 de rs., de 400$ rs, de 200,000 rs, de 100,000 rs., e de 40,000 rs.; convida pois aos possuidores a virem receber seus respectivos premios, que immediatamente são pagos.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1.300

— O cautelista Faria Barbosa recebeu bilhetes da loteria do theatro de Nictheroy, e os expoz a venda na rua do Queimado, loja de Gouveia & Leite, na mesma casa paga sem desconto os seus bilhetes premiados. — Eis os preços:

Bilhete inteiro	22,000
Meio	11,000
Quarto	5,500
Oitavo	2,800
Vigesimo	1,200

Pathogenesia homeopathica do Dr. A.J. Mello Moraes.

Chegou no vapor S. Salvador, esta grande obra em um volume, e de grande alcanse, para o povo curar sem precisar de medicos: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se sal do Assú, a bordo da sumaca Flor do Angelim, fundeada no Forte do Matto: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Sá Araujo.

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4 500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA

dá fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento; a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,

a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira; cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1|2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixes ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes:—nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alemôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem do J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

AOS 10:000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um escravo perfeito sapateiro e bolieiro, por 700,000 rs, não tem vicios, nem defeitos, nem molestias, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem quizer, annuncie.

Ladrilhos de marmore.

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6, á elles antes que se acabem.

-- Vende-se chá hysson muito novo, e de superior qualidade, por preço commodo; e em lotes a vontade dos compradores; no escriptorio de Matheus Austim & Companhia na rua do Trapiche n. 36.

-- Vendem-se marmelada muito nova, chegada ultimamente de Lisboa no brigue Flor do Mar, em latas grandes e pequenas: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

A 1,280 réis ! !

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado, por menos preço do que em qualquer parte, em consequencia de se querer acabar; na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily de todas as qualidades, por preço muito barato: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

— No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte do guindaste da Alfandega, vendem-se superiores batatas, as melhores que ha no mercado, vindas de Lisboa, pelo brigue Flor do Mar, pelo barato preço de 800 rs. a arroba.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

Na casa acima e nos lugares do costume, está a venda um completo sortimento de cautelas, bilhetes e meios, da loteria acima, cujas rodas breve será marcado o dia impreterivel do seu andamento.

Bilhetes	8,400
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Vende-se um excellente cabriolet inglez, em estado perfeito, com cavallo, ou sem elle: no bazar n. 4, da rua do Vigario.

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos quatro leões, a qualquer hora se achará com quem tratar.

-- Acha-se á venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, á vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severne; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Adamascado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

-- ☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro.

Na loja das seis portas, defronte do Livramento,

Continúa a vender-se coitas a seis vintens, sete e meia pataca, cassa preta para luto, a seis vintens o covado, alpaka de quadros para palitós, a cruzado, camisinhas para senhora, a dez tustões, lenços para mão de senhora com flores nas pontas, a dous tustões, lenços para meninos, a quatro vintens, córtes de cassa, a dous mil réis, e outras muitas fazendas que quer acabar, e por isso vende por pouco dinheiro.

-Vendem-se 2 traves de 37 palmos de comprimento, e demais de 1 dito de largo; 2 páos de 32 palmos de qualidade, 20 alqueires de cal de caiar, por junto ou por alqueire, 1 molho de ripas, alguns caibros, 2 rotulas uzadas, algumas cordas de amarrar andaimes, algumas linas do serviço de pedreiro, 2 caixilhos de amarello, com 10 palmos de altura; tudo barato: na rua do Rangel n. 21.

-- Vende-se mel de muito boa qualidade, e por preço commodo: na rua da Concordia refinação n. 8.

-- Vende-se sal do Assú, em pedra, a bordo do hiate S. João: a tratar com o mestre do mesmo, ou na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

Cheguem, rapasiada.

Na loja pernambucana da rua larga do Rosario n. 44, ha grande sortimento de luvas de pelica para meninos e meninas, a 1,000 rs., para senhoras e homens, a 1,000 rs, ditas muito finas com enfeites, a 2,500, ditas de torçal para senhoras e meninas, ditas de torçal, a 2,000 rs, ricos pentes de tartaruga abertos para atar cabello, a 4,800, ricos botões de madreperola de tamanho da cabeça de um alfinete, pouco mais ou menos, a 80 rs. a duzia, ricas agulhas francezas em caixinhas, a 280 rs., agulheiros de vidros, a 160 rs, fitas de veludo abertas e fechadas, a 1,000 e 640 rs., ricas fitas de seda lavrada, a 800, 640, 400, e 200 rs., rendas de linho, e outras mais miudezas, por preço commodo.

-- Na loja pernambucana da rua larga do Rosario n. 44, vendem-se linhas de marca azul e encarnada muito finas, a 320 a caixinha, fita de seda estreita, a 300 rs. a peça, botões de louça, a 200 rs. a grosa, pennas de aço muito finas, a 400 rs. a caixinha, sabonetes, a 480 a duzia, e outras mais miudezas, por preço muito commodo.

-- Vende-se efectivamente cal preta e branca muito fina, por commodo preço: na taberna da rua do Aragão n. 8.

-- Vende-se, em Goianna, na loja de Manoel Alves da Silva Cavalcante, no becco do Pavão, folhinhas de padre, de algibeira, e porta, para o proximo vindouro anno de 53, as quaes estão este anno muito interessantes.

Caixas para rapé.

Na rua da Cadeia do Recife n. 14, vendem-se as excellentes caixas de chifre do Aracaty, imitando as de tartaruga, e por muito mais commodo preço.

☞ Ricos leques de madreperola com penas.

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47 de Antonio José de Azevedo, os melhores leques de madreperola que aqui tem vindo, tanto pelas ricas figuras que trazem, como por serem muito fornidos; a elles antes que se acabem.

☞ Ricas carteiras com charuteiras.

Vendem-se as mais ricas carteiras com charuteira que tem vindo a esta provincia, com bolso para charutos, e juntamente uma rica estampa pratiada, representando arvoredos com figuras de baixo, as quaes os amantes de bom gosto podem procura-las na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

☞ Rico sortimento de luvas de pelica, seda e torçal de todas as qualidades.

Vende-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Estojos com novalhas finas, a 1,600 rs. cada um.

Vendem-se navalhas muito finas com cabo de unicorne, a 1,600 rs. cada um: na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Lindas carteiras para senhora.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Penas de aço muito finas.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47.

Capachos compridos, a 500 rs. cada um.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

Cartas para voltarete muito finas.

Vendem-se na rua do Queimado, na nova loja de miudezas n. 47.

— Vende-se farello muito novo e de superior qualidade, no armazem de Gouveia & Dias, no caes d'alfandega.

A 200 rs. a vara,

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 33, vende-se muito bom algodão da terra a 200 rs. a vara, em peça de 50 varas.

-- Vende-se um jogo de bancas, assim como um toucador, tudo em meio uso: na rua do Fagundes n. 8.

Bilhetes da matriz da Boa Vista.

Aos 10:000$ 5:000$ E 1:000$

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, acham-se a venda os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, da loteria da matriz da Boa Vista, cujas rodas andam impreterivel no dia 26 do corrente mez, fiquem, ou não bilhetes por vender: advertindo, que elles são do cautelista Souza Junior.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 480 e 560 rs.: no pateo do Carmo, venda nova n. 20.

Attenção.

A nova taberna da rua da praia de Santa Rita n. 43, achando-se provida de bons generos, e tendo resolvido dar a elles extracção com um modico lucro, declara que na mesma se vende o seguinte:—louça pintada como seja tigelas, pratos, servidores, bacias brancas e pintadas, café em grão, a 140 rs. a libra, vinagre, a 80 rs. a garrafa, azeite doce, a 560 rs. dita, dito de carrapato, a 240 rs., feijão novo, a 400 rs. a cuia, arros pilado e de casca, milho, licores da terra, e finos, e outros muitos generos: quem pois se quizer convencer da verdade da barateza desses generos, dirija-se a dita taberna.

Vale apena ler.

Na fabrica de chapeos n. 2, junto ao arco de Santo Antonio, se acha um grande sortimento de chapeos e bonets de diversas qualidades e de bonitos gostos, chegados de França, e tambem chapeos de Braga, do Porto e de Lisboa de differentes gostos e qualidades, como seja badajoes a talaveira, janotas, e muitas outras qualidades, chapeos de Italia e bonets do mesmo; e muitas outras qualidades de chapeos e bonets fabricados no paiz.

-- Anselmo Lacaze, com loja de relojoeiro no aterro da Boa-Vista, participa aos seus freguezes que acaba de receber um sortimento de lindos relogios de ouro, prata, prata dourada, prata folhada de ouro, que se vendem por preço que hão de agradarem aos compradores. Aproveita-se da mesma occasião para lembrar ao publico que concerta com toda a perfeição qualquer relogio quer de mesa, quer de parede, ou de algibeira.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre infalivelmente no dia 26 do presente mez, e que os seus bilhetes e cautelas, que se estão vendendo pelos preços abaixo, em sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 37 A, junto ao becco da Congregação; na mesma rua loja de ferragens n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza; no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Gusmão, e na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, de Vieira da Silva, são pagos logo os premios, que nelles sahirem nas mesmas lojas.

Bilhetes inteiros	10,600
Meios bilhetes	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se, no Aterro da Boa Vista n. 88, segundo andar, uma mulata sadia e sem vicios, sabendo com perfeição, lavar, engommar e tratar de uma sala; ao comprador se dirá o motivo.

Dinheiro a vista.

No aterro da Boa Vista, venda nova n. 49, pintada de azul, vende-se o seguinte:

Manteiga ingleza, libra	720
Chá do melhor	2,240
Dito	2,000
Dito do preto	1,920
Espermacete	720
Velas de carnauba	280
Toucinho	240
Farinha de araruta	160
Dita do Maranhão	140
Chocolate	320
Painso, cuia	560
Milho alpista	800
Azeite doce, garrafa	640
Vinagre de Lisboa	120

assim como assucar refinado o melhor possivel, tanto em libra, como em porção, a 100 e 80 rs., e outros mais generos que se fará o preço á vista do comprador: na mesma venda precisa-se alugar um moleque, que seja fiel.

-- Vende-se a 1,600 rs. a sacca, com farinha do Aracaty, para se fechar contas: na rua do Amorim n. 36.

-- Na praça da Independencia n. 12, vendem-se os seguintes livros:—Bergier, em 6 volumes, um diccionario Magnum Lexicon em bom estado, por preço commodo.

He baratissimo e não chega a todos.

Vendem-se bahus de madeira envernisados, de 12 até 20 polegadas, com fechaduras, os quaes servem para guardar costuras e roupa de criança, pelos baratos preços de 800, 1,200 e 1,440 rs.: no Aterro da Boa Vista, loja de sapatos n. 58.

-- Vende-se um preto de nação Angola, para fóra da terra: na rua do Queimado n. 67, loja de fazendas.

Casa Feliz, na praça da Independencia n. 36.

As cautelas da loteria da matriz da Boa Vista, que deve correr as rodas infalivelmente no dia 26 do corrente, fiquem ou não bilhetes; os quaes acham-se a venda na casa acima, e na rua Nova, loja de chapeos n. 4. A ellas que são poucas e com bons premios: os preços já estão annunciados.

-- Vende-se um carro de 2 rodas, com seu competente cavallo, ou sem elle; adverte-se que tanto o carro, como o cavallo são bons, e os arreios novos: na cocheira ao pé da Cadeia.

Panno de algodão da terra.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se excellente panno de algodão, proprio para roupa de escravos, pelo diminuto preço de 200 rs. a vara.

Cola da Bahia de primeira qualidade.

Vende-se na loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 44, por preço commodo.

Proprios para passar a festa.

Na loja da rua do Crespo n. 10, existe um completo sortimento de palitós de brins, pelo diminuto preço de 2,500, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs.; ditos de bramante de linho a 6,000; ditos de casimira de côr, muito fina, a 18,000 rs.

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos cortes de cambraias de côres, com barra e babados, a 6,000 rs.; chapeos de sol de seda de côres, a 5,500 rs.; ditos pretos, a 5,000 rs.; ditos muito finos e ricos, a 8,000 rs.; ditos de panninho enfeitados para meninas, a 1,500 rs.; luvas compridas de pellica enfeitadas, para senhora, a 1,500 rs.; ditas pretos, a 1,280 rs.; peças de bretanha de linho, com 5 varas, a 1,800 rs., e outras muitas fazendas, que se vendem por preços commodos.

— Vendem-se, na praça da Boa Vista n. 7, bilhetes inteiros e meios, pelo seu legimo preço de 10$000 e 5$000 rs., da loteria da matriz da Boa Vista, que corre no dia 26 do andante mez de outubro.

-- Vende-se uma bonita escrava, de 25 annos, que engomma e cosinha bem: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Azeite de peixe.

Na travessa do Queimado, taberna n. 3, vende-se azeite de peixe, chegado recentemente, por preço commodo.

-- Vende-se um preto marinheiro e tambem entende de plantação: na rua da Senzalla Nova n. 39.

-- Vendem-se lonas a imitação da Russia, muito em conta: no armazem de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

-- Vende-se um bonito cavallo já ensinado para cabriolet, o qual he bastante novo, e troitador: na rua da Cadeia do Recife n. 38, loja.

-- Vende-se um preto creoulo, com 20 annos de idade, e com principio de pedreiro: na praça da Independencia n. 19.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Pianos.

Brunn Praeger & Companhia, receberam os mais modernos pianos, de excellentes vozes, que estão a venda, em sua casa, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais aprovado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua duração.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes:—baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Desappareceu no dia 6 do corrente um moleque por nome Benedicto, de idade de 11 annos; levou calça de casemira escura com listras azues, e camisa de madapolão; côr entre-fula, pés e mãos pequenos, bocca grande, os dentes todos perfeitos; levou tambem uma muxila com quatro patacas em cobre; consta que anda pela Passagem da Magdalena dizendo que he forro, já anda com chapéo de palha novo, a roupa muito suja e resgada, he muito peralta e mentiroso, costuma mudar o nome quando foge, e negar os senhores: quem o pegar leve-o na rua da Praia n. 55, na typographia.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes:—baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeido; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado.—Francisco Caldas Lins.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

-- No dia 16 do corrente mez de outubro, desappareceu um preto creoulo de 25 annos de idade, estatura baixa, grosso do corpo, nariz chato, pés grandes e largos, mãos grandes, com uma costura no beiço inferior levando vestido camisa e calça de algodão e uma sobrecasaca de brim pardo. Quem o pegar leve-o na rua da Santa Cruz sobrado de um andar. n. 71.

-- Desappareceu no meiado do mez proximo passado, um moleque de nome Manoel, com os signaes seguintes:—baixo, magro, testa larga, olhos grandes e muito vivos, levou calsa de casimira já usada, e camisa de riscadinho encanardo, consta que tem sido encontrado nesta cidade, e no Poço da Panella: quem o aprehender, leve-o a rua larga do Rosario, no segundo andar do sobrado n. 23.

-- Acha-se fugido desde o dia segunda-feira, 11 do corrente, o preto Honorato, de nação Angola, de idade 50 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes:—estatura baixa, corpo regular, pernas curtas, pés tortos e apalhetados, e uma cicatriz de talho sobre o nariz: levou camisa e calça de algodão groso americano; o dito escravo foi do Sr. João Jacintho de Oliveira que o houve por compra do Sr. Luiz Justiniano de Souza Borba; he de suppôr que tenha seguido para as bandas de Serinhaem ou Ipojuca, por ter sido desses lugares: por isso roga-se a quem o pegar, de leva-lo atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 18, ou na rua do Trapiche no Recife n. 36, primeiro andar, que se gratificará o seu trabalho.

-- No dia 26 de setembro passado, desappareceram dous escravos com os signaes seguintes:—primeiro, Luiz, creoulo, representando 24 a 25 annos de idade, baixo, cheio do corpo, pés pequenos, pescoço grosso e curto, olhar carrancudo, nariz grande e muito chato, tem marcas de ter sido castigado com açoutes por mais de uma vez. Foi escravo do Sr. Luiz do Rego Barros, de cujo poder passou para o do Sr. José Camillo do Rego Barros, que o vendeu ao actual possuidor: segundo, Manoel, creoulo, ainda moleque, baixo, secco, com um pé enchado, e uma cicatriz de golpe já de velho em cima do peito do mesmo pé, e com o dedo grande do mesmo torcido, cuja cicatriz está ainda fresca: quem os prender e conduzir ao engenho do Rodisio da freguezia de S. Lourenço da Mata, será generosamente recompensado, e pago de qualquer despesa.

-- Em 14 de outubro de 1852 desappareceu de casa do abaixo assignado, o seu escravo de nome Joaquim, estatura regular, secco do corpo, mostra ter 35 a 40 annos de idade, tem nariz amacacado e uma cicatriz no pé esquerdo de talho de enchada, e he quebrado; foi escravo do Illm. Sr. barão de Itamaracá aonde era conhecido por Joaquim allemão: levou camisa e calça de algodãosinho, chapéo de palha, he muito ladino e se póde inculcar por forro: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo, muito principalmente as da ilha de Itamaracá, a captura do dito escravo, e o façam conduzir a rua do Collegio n. 15, segundo andar, que serão generosamente recompensados.

Manoel Ferreira da Silva Ramos.

-- Desappareceu no dia 19 do corrente, as 5 horas da tarde, um moleque, creoulo, de nome Maximo, que representa ter 18 a 20 annos de idade, com os signaes seguintes: baixo, com falla fina, tem pequenos signaes pelo rosto que parecem ser espinhas, rosto pequeno, e cabeça redonda: levou camisa e calça de algodão trançado de listra, e bonet de panno já velho: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e aos senhores empregados do registro do porto, ou qualquer pessoa do povo, o apprehendam e levem-o a rua larga do Rosario, botequim n. 27, que se recompensará com generosidade.

-- Gratifica-se generosamente a quem apprehender o escravo de nome Benedicto, de nação Costa, com os signaes seguintes:—estatura alta, secco do corpo, cor bem preta, com principios de barba; levou camisa de algodão já velha e bastante suja, calça do mesmo, e chapéo de palha já usado; foi escravo de Sr. Teixeira no Manguinho, e nesse tempo vendia pães no lugar da Capunga e Ponte de Uchôa: quem o apprehender dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 66, que receberá boa gratificação.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.